



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Acta Ordinária Nº 5/2019

- A dezasseis de Dezembro do ano de dois mil e dezanove, no salão nobre da Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Barcarena, pelas vinte horas e trinta e sete minutos, reuniu a Assembleia de Freguesia de Barcarena, sob a presidência de Aida Maria Teixeira Amado, que deu início à sessão, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

Ponto um: Apreciação da informação escrita da Presidente;

Ponto dois: Apreciação e votação do orçamento e mapa de pessoal para 2020;

Ponto três: Apreciação e votação das Grande Opções do Plano para 2020;

Ponto quatro: Apreciação e votação de instauração de processo crime contra cidadão que utilizou os dados da Junta de Freguesia em proveito próprio.

Sra. Primeira Secretária: “ Muito boa noite a todos, vou começar então a chamada, INOV, Aida Freire, INOV Barbara Silva, INOV Nuno Campina, INOV Cláudia Maurício, eu que estou presente, INOV Susana Pombo, não se encontra presente, apresentou a respectiva justificação e por ordem de lista chamo Hugo Mestre, IOMAF, Sr. Fernando Afonso apresentou a respectiva justificação e por ordem de lista, chamo então, o Sr. Guerreiro Soares, IOMAF Nuno Alves que também apresentou a respectiva justificação da sua falta e por ordem de lista chamo o Sr. Pedro Escaleira, também não se encontra presente, apresentou a respectiva justificação, por ordem de lista chamo o Sr. Vasco Mira, também não se encontra presente, apresentou a respectiva justificação e por ordem de lista chamo então o Sr. João Manuel da Silva Reis. Vou dar continuidade então à chamada, PS Tiago Gonçalves, PS Cidália Jorge, PS Ana Luz, coligação Oeiras Feliz, Francisco Fernandes, não se encontra presente apresentou a respectiva justificação da ausência e por ordem de lista chamo o Sr. Luís Esparteira, que por sua vez também não está presente apresentou a respectiva justificação de ausência e por ordem de lista chamo o Sr. Jaime Ângelo Marinheiro, CDU Rita Medinas.”

A Sra. Presidente da Assembleia procede à leitura do edital.

“Edital Convocatória, Aida Maria Teixeira Amado, Presidente da Assembleia de Freguesia de Barcarena, concelho de Oeiras, em cumprimento do disposto no artigo 14, nº 1, alínea b, da lei nº 75/13, de 12 de Setembro, convoco a Assembleia de Freguesia para uma sessão ordinária a realizar no dia dezasseis de Dezembro pelas



Assembleia de Freguesia de Barcarena

vinte e trinta, no salão nobre da Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Barcarena.

Ordem de Trabalhos:

- Ponto 1: Apreciação da informação escrita da Presidente;
- Ponto 2: Apreciação e votação do orçamento e mapa de pessoal para 2020;
- Ponto 3: Apreciação e votação das Grande Opções do Plano para 2020;
- Ponto 4: Apreciação e votação de instauração de processo crime contra cidadão que utilizou os dados da Junta de Freguesia em proveito próprio.

Para constar, se publica este e idênticos que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Barcarena e Assembleia de Freguesia, 6 de Dezembro de 2019.

A Presidente da Assembleia de Freguesia de Barcarena.”

“Ora bem, antes de dar a palavra aos senhores Deputados que pretendam fazer a intervenção, o Dr. Nuno que está aqui para nos acompanhar e para esclarecer aquilo que for necessário quanto ao ponto dois e ponto três, não é, solicitou se possível e de forma a que ele pudesse sair mais cedo, até porque, o resto dos pontos não lhe interessam assim tanto, se poderiam estes pontos, o ponto dois e ponto três serem discutidos antes do ponto um, que é a tal apreciação de informação escrita da Presidente, passando este então para ponto três. Não sei se alguém tem alguma coisa a opor, se não tiverem a opor.”

A D. Rita pediu para intervir.

Rita Medinas (CDU): “Boa noite, Rita Medinas, CDU, eu não me oponho à alteração dos pontos, só queria perguntar se o ponto antes da ordem do dia, também entra nessas contas, tendo sido sempre o ponto prévio antes da ordem do dia, entretanto o ponto quatro, que é a apreciação e votação do processo crime contra cidadão, é o ponto quatro portanto, se é discutido nesta assembleia ou se não é possível fazer uma assembleia extraordinária só para este ponto.”



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Sra Presidente da Assembleia: "Quanto à discussão dos pontos, obviamente vou respeitar as formalidades e este ato de tempo de trinta minutos que se dá antes de começar efectivamente a discussão dos pontos vai acontecer, o Dr. Nuno vai nos perdoar este bocadinho, portanto vou perguntar aos senhores deputados se pretendem fazer uso da palavra antes do início da ordem do dia e alerta para que não excedam os cinco minutos de tempo de cada um."

A Sra Presidente da Assembleia passa a palavra ao Sr. Deputado Tiago Gonçalves.

Tiago Gonçalves (PS): "Tiago Gonçalves, Partido Socialista. Boa noite, eu se calhar vou exceder um bocadinho os cinco minutos, se me permitirem. Será votada esta quarta-feira, acho que é quarta-feira, não tenho a certeza, em reunião de Câmara, uma proposta, denominada, proposta de delimitação da área de reabilitação urbana de Barcarena. Bom, isto é uma proposta, da divisão de reabilitação urbana e é uma proposta feita, que vai ser feita pela camara municipal e basicamente significa isto, significa que, se está a projectar uma reabilitação urbana em Barcarena, uma reabilitação urbana que, inclui desde habitação, aos edifícios que estão degradados, às infra-estruturas, à sustentabilidade ambiental, portanto é uma intervenção de fundo. Esta proposta para já é para definir toda área que vai ser intervencionada, estamos a falar de um projecto, e permita-me que fale, neste caso para o público, isto é importante para as pessoas que estão aqui e para todos os que vivem na freguesia de Barcarena. Isto é um projecto para quinze anos, ou seja, este projecto que vai ser apresentado pela camara, neste momento é só uma proposta, vai definir estruturalmente o que será Barcarena no futuro. Não sei se a Junta de Freguesia já tem conhecimento desta proposta, o documento, as forças políticas, podem pedir aos vereadores que os representam na camara municipal que lhes entreguem o documento, para ler, portanto, é um documento ainda extenso, de fundo e que caso seja aprovado, portanto, irá para a frente e bom estamos no início deste processo e é importante que seja dada a palavra à junta, à Assembleia de Freguesia, aos cidadãos. Como disse acho que é quarta-feira que vai ser votado, portanto o que eu deixo aqui numa primeira fase é a proposta à senhora presidente para que da forma que entender ou marcando uma assembleia de freguesia extraordinária, uma sessão de esclarecimento em que venham pessoas responsáveis pelo projecto, ou seja pessoas responsáveis da divisão da reabilitação urbana e os próprios elementos do executivo com responsabilidades neste projecto, porque realmente estamos a falar no que será Barcarena daqui a quinze anos e no futuro, porque quer dizer, uma reabilitação de quinze anos é para durar muito mais do que quinze anos. Eu ainda não li o projecto, a proposta na totalidade, aproveito só para dar aqui algumas notas e também para



Assembleia de Freguesia de Barcarena

exemplificar o quão grave pode ser este projecto se não for feito estruturadamente. A determinada altura é feita uma análise para identificar os pontos fortes e os pontos fracos existentes na freguesia. Portanto, volto a repetir isto foi feito pela divisão de reabilitação urbana da Câmara Municipal de Oeiras e quanto aos constrangimentos, ou seja, pontos fracos da freguesia, pasme-se o que é que vem escrito no documento, Barcarena não dispõe de uma rede de transportes frequente e fiável, o principal meio de transporte continua a ser individual, à falta de estacionamento, não há ciclovias, a distancia aos equipamentos é enorme, nomeadamente às escolas, o tráfico é intenso, o transito pedonal é pouco apelativo e até perigoso, há falta de zonas de sociabilidade, há falta de equipamentos culturais e de dinamização e é pouco atractivo para a população mais jovem. Portanto, foi identificado agora pela divisão, se calhar se tivessem dado ouvidos às assembleias de freguesia ao longo destes anos todos já poderiam ter feito esta análise e já poderiam ter tido um projecto há mais tempo. O que é que preocupa, preocupa as oportunidades que são identificadas, e quais são, entre as várias e há aqui oportunidades que realmente fazem sentido, como a reabilitação da ribeira de Barcarena e a utilização das margens para a criação de zonas lúdicas e ciclovias, agora diz, o primeiro ponto é, apesar de haver alguma dinâmica imobiliária em Barcarena é um território com capacidade para acolher expansão populacional, é muito simples o que está aqui, o que toda a gente percebe, neste momento, Barcarena tem capacidade para expansão habitacional, não tem vias para escoar o transito que já existe hoje em dia, mas para expandir temos todas as oportunidades, é claro que temos e todos sabemos o que é que é necessário para que essa expansão exista e é ai que temos que ter todos muito cuidado, que é a alteração do PDM e para esta expansão existir o PDM terá que ser alterado, porque maior parte do território em Barcarena é rural e de certeza, e já esta intensão é já muito antiga de passar aquase a totalidade para urbano, portanto queria deixar esta nota, deixar aqui esta proposta à senhora presidente e deixar também a todas as forças politicas, consultem, analisem, discutam, porque vamos ter uma discussão, parece-me que bastante acesa sobre este assunto. Obrigado.”

A Sra. Presidente da Assembleia passa a palavra à Sra Deputada Rita Medinas.

Sra. Rita Medinas (CDU): “Eu como calcula, também já conheço o documento, mas nem a propósito. O que eu tenho aqui neste momento a pôr é rápido, a Estrada das Palmeiras e a Rua do Trabalho, o alcatrão tem buracos que cabem lá as rodas de um carro. Fez-se só uma via, já se andava a lutar por isso há muito tempo, a CDU foi uma das que se bateu por isso, e não sei se neste momento já não estamos arrependidos, criou se o caus naquela estrada, há segundas e terceiras filas de carros estacionados, o



Assembleia de Freguesia de Barcarena

alcatrão está todo cheio de buracos. O alcatrão é da responsabilidade ou da Câmara, ou da Junta, ou das Estradas de Portugal não sei, o que sei é que estão lá buracos que vai criar grandes problemas e a camioneta 101 que continua a vir de Lisboa directamente para Tercena, as pessoas de Valejas não tem direito, já não tinham acesso a Tercena ao Centro de Saúde e agora ainda tem menos. Disse.”

A Sra. Presidente da Assembleia de Freguesia passa a palavra à Sra. Presidente da Junta.

Sra. Presidente da Junta de Freguesia: “Muito boa noite a todos, ouvi atentamente a sua sugestão, irei transmiti-la, porque sim, também credito que é importante quando chegar a altura, que a população e todos nós sejamos devidamente esclarecidos, e o processo quando estiver efectivamente já aprovado ou não, porque isto é só a nível de executivo e depois ainda terá que ir à assembleia municipal, estamos só na fase inicial, portanto, quando esta situação avançar para que de facto todo esse projecto seja devidamente apresentado. Relativamente à Estrada das Palmeiras e à Rua do Trabalho, eu sei dos buracos no tapete betuminoso, efectivamente, uma vez que já está num estado avançado, a junta não pode assumir isso, porque basicamente só podemos por alcatrão frio, ou seja, em buracos pequenos, fundos mas pequenos, no estado em que está terá mesmo que levar um tapete novo. Portanto essa situação já está agendada pela Câmara, eles tem estado a fazer isso em inúmeras situações, aqui por exemplo aqui em Leceia já fizeram, também no caminho que vai dar aos Cardiga, também já tem um tapete todo novo e acredito que vá acontecer em breve na Estrada das Palmeiras e na Rua do Trabalho. Relativamente à 101 já lhe expliquei, que por muito que queiramos fazer, a Vimeca é uma entidade particular e que faz aquilo que quer, porque não deve contas a nós, nós podemos tentar interceder, podemos tentar pedir mas a decisão final é sempre deles, não é nossa, a Junta tem muito pouco ou nenhum poder relativamente a isso, acho que todos nos percebemos isso, porque é efectivamente mais uma vez reitero é uma entidade privada. Muito obrigada.”

A Sra. Presidente da Assembleia de Freguesia: “Dona Rita, eu relembro de qualquer forma, que estas são intervenções únicas e não para estarmos... portanto, faz favor.”

Sra. Rita Medinas (CDU): “Eu penso, que quando se fez os sentidos únicos se falou com a Vimeca sobre essa situação, isso tem que ser planeado, os trajectos foram alterados tiveram que ser comunicados à Câmara, ou não? Então altera-se um trajecto de uma camioneta, de um autocarro e não se dá cavaco a ninguém? a gente também não quer o cavaco, mas de qualquer maneira, não é? e há outra coisa, então se não há a Vimeca a ir lá, tem que se arranjar outro meio de transporte para ir, e agora no fim deste ano



Assembleia de Freguesia de Barcarena

como acabam as concessões, esperamos que no fim deste mês, já deste ano, esperamos que quando fizerem as novas concessões, que as coisas sejam melhor feitas. Obrigada.”

Sra. Presidente da Assembleia: “Posto isto, vamos dar início à Ordem de Trabalhos, não vou pedir, para já, que se identifiquem para intervir, porque o mais logico será fazermos como temos feito, em idênticas circunstancias, que é primeiro dar a palavra ao Dr. Nuno, que nos explicará, então o orçamento e o mapa de pessoal e depois após isso, os senhores deputados poderão então intervir. Sr. Dr. se não se importa então, muito obrigado.”

Dr. Nuno Rocha: “Boa noite a todos, mais uma vez. Agradeço, não quero de alguma forma boicotar os trabalhos, mas só uma questão de agilizar ainda queria ir para outra freguesia. Agradeço desde já a vossa atenção. Bem só umas pequenas notas sobre o nosso orçamento para 2020. Como já vem sido hábito, as regras de construção são muito idênticas, portanto, não há aqui grandes novidades, até porque a base de receita que compõe o orçamento não altera, há poucas variações, só algumas pequenas notas. Portanto temos uma variação fase a 2019 na ordem dos 10%, ainda assim cresce ligeiramente. Duas ou três notas sobre a receita em termos da vossa dependência do município, este ano as receitas que se encontram previstas em janeiro, são na ordem dos duzentos e trinta e quatro mil euros, portanto, uma media de cento e oitenta e quatro, seiscentos e cinquenta anulado da receita corrente e os restante quarenta e nove mil euros, também nas receitas de capital, ou seja, destinadas a investimento, ao contrario do que nós efectuamos o ano passado, do montante proposto e disponível pela camara municipal, portanto, ao nível dos acordos de execução e como os contratos inter-administrativos, este ano o executivo optou por dotar a 100% esses montantes. O ano passado lembro me de explicar, por uma questão de prudência, tínhamos estanho na ordem dos sessenta e cinco, setenta por cento, este ano encontrasse previsto a totalidade das verbas que a Câmara coloca à disposição da freguesia de Barcarena. Depois irão ver algumas oscilações, nomeadamente no IMI, já expliquei que no que diz respeito aos impostos, às taxas e aos serviços, os montantes previstos derivam de um calculo, uma regra baseados nos últimos vinte e quatro meses, fazemos a media dos últimos vinte e quatro meses de modo a que os valores não sejam superiores àqueles dos dois anos anteriores, à excepção do capítulo 06 que tem a ver com as transferências da Câmara, que eu já expliquei e também do estado por via do orçamento de estado, ou seja, uma vez que este ano houve eleições legislativas e ainda não temos orçamento de estado, os valores que se encontram previstos, para efeitos de fundo financiamento são



Assembleia de Freguesia de Barcarena

exactamente e os mesmos que nós inscrevemos em dois mil e dezanove, quando tivermos a proposta de lei do orçamento e depois o orçamento definitivo, iremos certamente, mais para abril, trazer aqui a primeira revisão orçamental e fazer esse acerto pois irão haver certamente algumas variações. E aqui mais ou menos o espelho da receita corrente, ou seja, cumprindo aqui a regra do equilíbrio vs a despesa corrente, portanto, depois em termos de capital, e também, os tais quarenta e nove mil que nós vamos receber do município de receitas de capital que depois nós ainda transformamos em cinquenta e três mil euros. Depois aqui um pouco o que eu expliquei e as variações que ocorrem de um ano para o outro, elas nunca são muito significativas, não podem também ser, irão ser significativas, quando a linha das transferências correntes tiver alguma oscilação por parte do estado e do município, não é o caso, mantem-se constantes, vamos ver se depois com a entrada em vigor da lei 50, aqui no município, ou seja, aquela que trata o novo quadro de competências que passam a ser transferências definitivas para as freguesias, que ainda não se verificou em 2019, mas vamos ver quando chegar essa altura se haverá ou não algumas variações. Como podem ver o IMI teve uma variação muito curta e depois ao nível das taxas, mas também não é muito diferente a parte da variação. Aqui o comparativo percentual sem grande expressão. Ao nível das despesas com o pessoal, mais uma vez verificamos ali um ligeiro aumento, nas despesas com o pessoal iremos ter oportunidade de verificar no mapa de pessoal o número de postos que o executivo propõe abrir para o ano de 2020, já o tinha feito em 2019, eles não se efectivaram pois havia aqui um grau de incerteza muito elevado por parte das transferências do município se avançavam para a lei 50, se não avançavam, se tornavam definitivas ou não, portanto houve aqui um atraso e agora para 2020, uma proposta para criação de alguns postos de trabalho. E também porque em dezembro, neste mês onde estamos agora, neste momento, culminou o processo de descongelamento de carreiras, iniciou a 1 de janeiro de 2018 e que agora se verificaram efectivamente os 100% do vencimento de cada trabalhador, ainda que o mapa não tenha muitos trabalhadores, ainda assim, existem também alguma variação ainda que pequena, existe alguma variação nas despesas com pessoal. Depois fruto também do aumento do lado da receita uma nós prevemos a totalidade das verbas do município, elas também são distribuídas, não só na parte de investimento no 07, mas muito na aquisição de bens e serviços correntes, por isso passamos de cento e sessenta pra cento e setenta e oito mil euros. Ao nível das transferências correntes, ou seja, os apoios a instituições, mantem se o mesmo nível de 2019 com um pequeno incremento de mil euros. Bem basicamente estas são as linhas mais técnicas, não é, como é obvio estou ao dispor, se



Assembleia de Freguesia de Barcarena

tiverem alguma questão, referente ao orçamento. Não sei se quer que fale sobre o mapa de pessoal, também, posso falar...

Sra. Presidente da Assembleia: “Pergunto se os Srs deputados têm alguma questão a colocar ao Dr. Nuno, ou se pretendem que ele explique também o mapa de pessoal e depois ponderarão se querem ou não fazer, ou colocar alguma questão. Tem alguma questão para colocar agora? Então Sr. Dr., se quiser aproveitar.”

Dr. Nuno Rocha: “Posso falar no mapa? está aqui um problema de projecção, o importante é aqui mostrar, isto aqui não está muito bem, será de facto aqui a grande, julgo que as principais diferenças, foi a saída de um trabalhador, ao nível do espaço publico, com licença sem vencimento, mas automaticamente pode e deve sair do mapa de pessoal e depois temos, ok, aqui a coluna do preencher, onde nós verificamos sete postos de trabalho a preencher, uma na carreira de técnico superior e também mais seis na carreira de assistente operacional, portanto, ali temos uma pequena nota, relativamente ao vinculo, portanto em que os seis, foi opção serem os postos serem abertos em contrato a termo resolutivo incerto, no fundo a justificação será os protocolos que estão assinados pelo próprio município, ou seja os acordos de execução e contratos interadministrativos, que enquanto eles vigorarem , os postos de trabalho também irão se manter. Portanto aqui perfaz os seis mais sete, os respectivos treze trabalhadores, aqueles sete postos de trabalho estão reflectidos logo no capítulo do pessoal com uma verba estimada para oito meses, uma vez que se estima que o procedimento concursal termine em quatro meses, apontando para a assinatura do contrato a partir de 1 de maio, 1 de junho, portanto os encargos foram estimados, estão reflectidos também no orçamento, dai ter pesado um pouco, este ano também as despesas com o pessoal. Em termos de mapa era isto que tinha para dizer, encontro-me à vossa disposição, obrigada Sra. Presidente.”

Sra. Presidente da Assembleia: “ Senhores deputados, pergunto então, se alguém pretente intervir.”

A Sra Presidente da Assembleia passa a palavra ao Sr. Deputado Guerreiro Soares.

Sr. Guerreiro Soares(IOMAF): “Boa noite a todos, sobre o orçamento e o mapa de pessoal, queria efectivamente dizer, que a IOMAF vai dizer que, por causa do técnico superior nos quadros da junta, não sei se, poderá ser ou não, que a junta de freguesia não ultrapassou, tal qual como disse o Dr. Nuno Rocha, portanto estamos à beira, não é de um abismo, é a beira de ultrapassar os quinhentos mil, portanto a toda a situação terá que ser depois alterada. Portanto quanto ao orçamento temos que fazer estas



Assembleia de Freguesia de Barcarena

duas observações, dado que também que passa de dois para oito os assistentes operacionais, não é, a verba da antiga delegação de competência é que vai suportar, porque a junta de freguesia não tem capacidade financeira para admitir, os dois para oito, assim como um técnico superior. Não sei de poderá ou não, ao nível da legislação se poderá ter um técnico superior, dava à dimensão da Junta de Freguesia de Barcarena, mas com o tempo depois se verá. Pronto, eu penso que sobre o orçamento, eu depois quando chegar à altura da votação, se a gente fizermos a discussão individualmente, tal e qual como foi previsto, previsto não, solicitado que este ano houvesse dois documentos, um as GOPs (Grandes Opções do Plano) e outro o Orçamento, dado que houve aquela intervenção, salvo erro, ali do nosso colega Tiago, porque queria votar um, mas não votava o outro, ou então como vinha tudo em global, houve realmente votação e alguns membros da freguesia não estavam de acordo, portanto sobre o orçamento e o mapa de pessoal, é o que eu queria realmente, efectivamente dizer, não é. Depois na votação, já não estará cá o Dr. Nuno, mas estaremos nós pra votar, se é separado, se é só um documento.”

Sra. Presidente da Assembleia: “Sr. deputado Tiago, eu vou dar oportunidade ao Dr. Nuno de responder, que assim se calhar, faz favor.”

Dr. Nuno Rocha: “É só para uma nota, eu falei e distingi os dois tipos de vínculo, ou seja, estamos a falar, de uma contratação para um técnico superior, que o executivo entendeu por tempo indeterminado, logo com isto estará a dizer é para suprir necessidades permanentes, não é para curto prazo, os restantes seis assistentes operacionais, esses sim estão, estão ligados, esses sim porque só se pode abrir por tempo resolutivo incerto, se nós tivermos alguma justificação, que neste caso temos, os acordos de execução e os contratos interadministrativos do município, enquanto eles vigorarem suportam esta contratação, quando eles deixarem, ou se por algum motivo deixarem de existir, os vínculos também são cessados imediatamente não ficando onerada com esses encargos.”

Tiago Gonçalves (PS): “Só para esclarecer esta confusão em relação ao orçamento e à GOP, o que nós sugerimos e já sugerimos no tempo do anterior executivo, foi que os documentos fossem votados separadamente, porque um é um documento técnico outro é um documento político, se nós somos, queremos estar contra as políticas, porque não são aquelas que nós pensamos que sejam as melhores, não é, se os documentos são apresentados conjuntamente, nós votamos contra e vamos votar contra um orçamento que é um documento técnico e provoca constrangimentos à Junta de Freguesia como é obvio, por isso é que foi solicitado, e já tinha sido solicitado



Assembleia de Freguesia de Barcarena

na altura do Fernando Afonso, que as coisas fossem apresentadas e pela primeira vez desde que eu me lembro, foram apresentadas separadamente, portanto, é só isso. Obrigado.”

Presidente da Assembleia de Freguesia: “Sra. Presidente faz favor!”

Presidente da Junta de Freguesia: “É muito rápido, bom o técnico superior, é que nós finalmente temos um gabinete de apoio social, em que damos apoio às pessoas, em que as pessoas tem um sitio, onde efectivamente se podem dirigir. Claro que para isso precisamos de uma assistente social, de uma pessoa licenciada que lá esteja e que faça o papel que lhe compete e a junta se não tivesse dinheiro não estaria a assumir esse compromisso, se o está a fazer é porque tem dinheiro, porque a junta neste momento tem dinheiro para as prioridades, que é importante. Quanto aos assistentes operacionais, tal como o Dr. Nuno disse e muito bem, estes assistentes operacionais só existem exactamente no âmbito da delegação de competências, enquanto existir delegação de competências, nós vamos ter estes assistentes operacionais, um dia que acabe , porque isto está tudo muito incerto, relativamente à lei 50, porque estamos á aguardar alterações a qualquer momento feitas alterações à mesma, portanto ai nós veremos o que irá acontecer, cumpre sempre informar, caso haja aqui algum esquecimento, porque aqui a pessoa nova aqui sou eu, neste executivo, é que estes lugares na realidade até já existem eram de pessoas da junta que se foram reformando e que nunca foram preenchidos, portanto é assim, estas situações, isto esta devidamente salvaguardado, ainda assim não vai não vai sair do orçamento directo da junta, é a camara que assume a responsabilidade destes pagamentos, porque se assim fosse se calhar teríamos oportunidade de salvaguardar dois ou três, nunca conseguiríamos salvaguardar os seis, que são os necessários. Muito obrigada.”

Presidente da Assembleia de Freguesia: “Pergunto se mais alguém quer fazer alguma intervenção, os senhores deputados, quanto a este ponto um, se não tiverem passaremos então à votação. Pergunto então se alguém quer falar?”

Rita Medinas (CDU): “ O que nós verificamos, claro que os documentos tem contas certas, é um técnico que faz as contas, o que não está certo, é os valores que lá vêm, para os gastos do ano inteiro, em relação depois às grandes opções do plano e isso leva-nos aqui a fazer reparos que já são habituais, que é o orçamento ser sempre muito inferior às grande opções do plano, porque eu ao contrario do meu colega do PS Sr. Deputado Tiago Gonçalves, não concordo muito com esta divisão de votação, porque o orçamento reflete os gastos que se vão fazer das as grandes opções do plano, ou pelo menos se se faz umas grandes opções do plano preve-se realiza-las, só



Assembleia de Freguesia de Barcarena

são realizáveis se tiverem dinheiro para serem realizadas, se não houver esse dinheiro refletido, aqui na receita, não se pode fazer depois as obras que estão mencionadas nas grandes opções do plano. Portanto para mim, os dois documentos é um. Portanto e nós aqui temos o mal de sempre, os transportes, como já estamos fartos de dizer e a falta de dinheiro para as colectividades, apesar de haver um aumento é uma miséria sempre, a miséria continua é sempre insuficiente, onde registamos que há um aumento de verba é para a publicidade, para ai há dinheiro, mais duzentos e cinquenta euros. Para as famílias mantém-se o mesmo, no apoio social às famílias mantém-se as mesmas verbas, portanto na realidade, este orçamento podia ser o de dois mil e dezanove, porque o dinheiro que consta a mais aqui, neste orçamento, é o que veio transferido do ano anterior, para este ano, e se é a câmara que suporta os trabalhadores, nos contratos interadministrativos, não devia ser assim, a junta devia ter autonomia, na nossa maneira de ver, CDU, está errado desde o início, porque a câmara devia descentralizar, delegar as competências, sem ter que exigir, a junta está dependente sempre da câmara, e eu acho, que a nossa câmara é a que mais centraliza o poder, é o mal de sempre, é centralizar ali tudo, por mais vontade, eu acredito, não divido, que a presidente da junta tenha que fazer trabalho, se não tem verbas e tem que apresentar contas, sempre, cada vez que faz alguma coisa, isto não passa disto, é dois mil e dezoito, dois mil e dezanove, dois mil e vinte, porque o Sr. Dr. Esaltino Morais só quer obras de vista, que se veja, para dizerem que ele fez grandes obras e nós precisamos das obras feitas na nossa Freguesia, precisamos dos passeios arranjados, precisamos de substituição dos contentores do lixo e sítios para os colocar, precisamos dos transportes na nossa Freguesia, que falta deles a torto e a direito, falta-nos o polidesportivo, que andamos anos e anos sempre a discutir a mesma conversa. O Tiago Gonçalves acabou de falar do documento que é apresentado na câmara, mas não vem lá de todas as obras, não vem a falar da escola do segundo e terceiro ciclo, que é uma luta de anos, anos e anos e a nossa freguesia, tem dinheiro para tapar um buraco ali e um bocadinho de tapete no outro lado e é assim, é as obras que são feitas na freguesia. De maneira que para nós, uma coisa não está separada da outra, as grandes opções do plano e depois já lá vamos, às grandes opções do plano. Obrigado.”

Presidente da Assembleia de Freguesia: “Mais algum Sr. deputado pretende fazer alguma intervenção, podemos passar à votação do ponto dois, da ordem de trabalhos, sendo que o ponto dois, é apreciação e votação do orçamento e mapa de pessoal para 2020.”



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Rita Medinas (CDU): “Desculpe, mas o mapa de pessoal é votado em separado do orçamento, não se vai votar o mapa de pessoal e o orçamento tudo junto, são dois documentos diferentes.”

Presidente da Assembleia de Freguesia: “D. Rita eu tenho aqui, como ponto dois...”

Rita Medinas (CDU): “Mas isso não está certo, porque eu quero votar o mapa de pessoal a favor e quero votar contra o orçamento, portanto uma coisa tem que estar desligada da outra.”

Presidente da Assembleia de Freguesia: “A Sra D. Rita Medinas esteve presente... teve todo este tempo após a afixação do editar, para verificar conforme estava o ponto dois, se havia reclamação a fazer, já deveria ter sido feita, o ponto dois irá a votação, exatamente como está, não o posso alterar, até porque a nível de fregueses, aquilo que foi dado ao público, é aquilo que está aqui, a alterarmos a ordem de discussão dos pontos, é uma coisa, alterarmos os pontos é outra diferente, não passamos de quatro pontos, para cinco pontos afinal. Portanto aquilo que vai a votação, será o ponto dois... Faz favor.”

Rita Medinas (CDU): “Eu não concordo com isso, e isso vai ser sobre protesto, que eu vou... pode-se impugnar esta assembleia, porque o mapa de pessoal, eu nunca, nunca a CDU votaria contra a entrada de mais pessoal nesta freguesia. Contra o orçamento, que contempla, ou que não contempla, as despesas reais da freguesia ou que são necessárias, claro que nós votaríamos contra, portanto, isso nunca poderia acontecer, é a primeira vez. Eu estou aqui há doze, e aqui os colegas do lado podem dizer, taxas, mapas de pessoal, orçamento, foi sempre tudo votado à parte, nunca foi tudo votado junto, portanto eu vou votar sob protesto. É só para ficarem informados, o mapa de pessoal é para ser a favor, o orçamento é para votar contra.”

Presidente da Assembleia de Freguesia: “Sr. Deputado Tiago Gonçalves.”

Tiago Gonçalves (PS): “Acho que é mesmo uma questão legal, eu sinceramente não posso afirmar cem por cento, mas acho que a deputado Rita Medinas tem razão, o orçamento e o mapa de pessoal são votados separadamente, é assim, acho que era bom haver esse esclarecimento e se fosse possível esclarecer agora, agradecia, porque de facto se votarmos os documentos em conjunto, depois pode ser impugnado e acho que não faz sentido nenhum, disse.”

Presidente da Assembleia de Freguesia: “Proponho então um intervalo de 5 minutos. Dr. Nuno, se puder ajudar-nos e esclarecer. Faz favor.”



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Dr. Nuno Rocha: “Na minha prespectiva e de acordo com o que se passa, porque depois tambem há variações, porque depois voces optaram por votar em separado as grandes opções do plano e o orçamento, quanto a mim não é correcto, pois as grande opções devem ser votadas com o orçamento e o mapa de pessoal sim em separado. Pois, se formos ver as entradas da lei, os artigos da lei, são de facto estas expressoes que lá estão. Votação das grandes opções do plano, que é o documento principal e bem, depois o orçamento que são as gavetas onde estão arrumadas as prespectivas que o executivo tem de realizar, e acho, que quanto a mim, um documento não votado, ou seja, se eu votar as grandes opções do plano, onde vou realizar um conjunto de atividades, desenvolver um conjunto de acções ou de investimentos, se não tiver orçamento, as grandes opções não me vale de nada e vice versa, acho que o documento politico, no fundo são as grandes opções do plano não se pode dissisuar do orçamento e depois o mapa de pessoal, pelo contrario ainda que tambem esteja relacionado, porque eu posso não aprovar o orçamento, mas se aprovar o mapa de pessoal, não o posso por em pratica, ou seja, não é a questão de não o por em pratica, as contratações não são postas em pratica, mas o mapa de pessoal, em si os postos entram, porque chumbado ou não chumbado, as pessoas não sao despedidas, continuam o seu trabalho, posso é ficar impedido ou não de contratar novos postos de trabalho, mas isso é outra coisa. Isto é a opinião que acho que é generalizada, existe alguma doutrina sobre isso, peso embora, há municipios que levem a proposta de orçamento juntamente com o mapa de pessoal, é verdade e que levem tambem as grandes opções separadas, que não é tão normal, isso vos digo, não é tão normal, existem mais casos do mapa de pessoal ir junto com o orçamento, na minha prespectiva, não é de facto o espirito da lei, mas como tambem não sou jurista, isto é mais pela experiencia que vamos tendo e tambem pelo que vamos lendo, com os varios tipos de pedidos de parecer que existem, mas esta é a minha opinião. É normalmente aquilo que nós recomendamos, são grandes opções junto com orçamento, cumprindo assim a alinea do ponto um do artigo decimo sexto e depois o mapa de pessoal separado, porque são documentos de facto dissisuados uns dos outros.”

Rita Medinas (CDU): “Mas neste aspecto, o mapa de pessoal pode ser votado a favor e o orçamento tambem passar, porque não é um ou dois votos que vai fazer com que o orçamento não passe. Isto pode ser uma questão politica, uma questão politica que eu ponho, eu posso votar uma coisa a favor e outra coisa contra e o resto da assembleia votar o orçamento a favor e o orçamento passa e não há problema nenhum, só no caso do orçamento não ser aprovado é que podia haver problemas e ainda assim



Assembleia de Freguesia de Barcarena

tinhamos um mês para recorrer e vir outra vez a votação, foi o que aconteceu no ultimo, portanto eu não abdicó de votar à parte, depois ai façam como quiserem.”

Presidente da Assembleia de Freguesia: “Bom, se todos concordarem, se todos concordarem e tendo em conta o parecer até de alguém que percebe mais disto, do que eu seguramente, far-se-à no ponto dois, os dois tipos de votação, ficam os dois tipos de votação dentro do ponto dois, mas fazendo votações separadas. Se estiverem todos de acordo... vamos fazer um intervalo de cinco minutos para tentar chegar a conclusões... Vamos reabrir a assembleia e vou dar a palavra ao Sr. Deputado Tiago Gonçalves”.

Tiago Gonçalves (PS): “O Partido Socialista apresenta a proposta de se acrescentar um ponto à ordem de trabalhos, com apreciação e votação do mapa de pessoal.”

Presidente da Assembleia de Freguesia: “ Quem vota contra esta proposta do Sr. Deputado Tiago Gonçalves? Quem se abstem? Aprovada por unanimidade, o acrescimo de um ponto a esta assembleia, onde será apreciado e votado o mapa de pessoal de 2020. Penso que os senhores deputados já tinham, quanto ao orçamento, já tinham falado quem queria faze-lo, e que quanto a esse ponto podemos proceder à votação. Portanto, quanto ao orçamento, quem vota contra? Quem se abstem? Quem vota a favor? O orçamento foi aprovado com cinco votos a favor do INOV, um voto contra da CDU e abstenções do PS, IOMAF e Oeiras Feliz.

Quanto ao novo ponto que foi acrescentado, o mapa de pessoal para dois mil e vinte, pergunto então, se algum dos senhores deputados pretende fazer alguma intervenção.”

A Sra. Presidente passa a palavra ao Sr. Deputado Tiago Gonçalves.

Tiago Gonçalves (PS): “Não tem a haver propriamente com este ponto, é só para dizer que depois o ponto dois tem que ser alterado no edital. Obrigado.”

Presidente da Assembleia de Freguesia: “Vamos então e uma vez que já não pretendem intervir, quanto ao novo ponto que foi acrescentado o mapa de pessoal para dois mil e vinte, quem vota contra? Quem se abstem? Quem vota a favor? Portanto, houve duas abstenções do IOMAF, uma abstenção do Oeiras Feliz, a favor votaram o INOV, tres do PS, uma da CDU e uma do IOMAF.



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Vamos passar para o ponto três que é a apreciação e votação das Grande Opções do Plano para 2020, pergunto então se algum sr deputado pretende fazer alguma intervenção.”

A Sra. Presidente da Assembleia passa a palavra ao Sr. Deputado Tiago Gonçalves.

Tiago Gonçalves (PS): “Tiago Gonçalves, Partido Socialista, em primeiro lugar, posso já dizer, adiantar, que o partido socialista vai-se abster nestas opções do plano e razão é simples, no cumprimento do estatuto da oposição, foram solicitadas propostas às forças políticas para serem integradas no orçamento, o partido socialista apresentou uma proposta que fazia parte do programa eleitoral, muito embora dependesse da camara mas aparentemente, a senhora presidente estaria disponível para incluir propostas também, que dependessem da camara e acho que é altura de uma vez por todas a junta de freguesia e a camara municipal assumirem o problema do trânsito em barcarena que tem que ser resolvido e salutamos o facto dessa proposta ter sido incluída. Quanto ao resto, aunto ao resto é difícil falar, é um pouco a continuação do que temos vindo a assistir nos últimos vinte anos. Eu já me lembrei de pedir ao Guerreiro soares, que ele deve ter guardado e eu tenho muita curiosidade em ver umas opções do plano dos anos oitenta, garanto que dia de ter mais de cinquenta por cento das propostas que tem estas opções do plano e se calhar com muito menos meios e com muito mais dificuldades até a nível de apoio da camara. De facto, não há, continuamos em ter uma visão que se possa chamar de estrutural para a freguesia, nós sabemos que um dos grandes problemas é de facto, isso está a vista e não há nada a fazer, a junta de freguesia não tem dinheiro, ponto. O orçamento que tem, grande parte é para pagar os salários e despesas correntes e sobra muito pouco para atividades culturais, recreativas, porque de facto continuamos com os passeios, com as festas pontuais, que fazem falta, não estou a dizer que não fazem falta, fazem falta, mas é pouco e continuou a dizer e disse aqui na última, acho que falta. Quando os recursos são poucos, se calhar é nessa altura que a criatividade aumenta e se pede que realmente se inove, e INOVAR continua só a estar no nome do movimento e muito pouco nas políticas, que tem seguido., não vemos que este plano de atividades acompanhe um plano de atividades digno de um *Oeiras Valley*, tal como disse no passado, continuamos a ser o valley do *Oeiras Valley* e quer dizer, vamos continuar a ser e vamos ver agora com a nova delegação de competências, o que é que vamos ter, que novidades, que verbas, já percebi que vamos ter verba para a reparação do autocarro, vi nas propostas para a reunião de camara, é tudo muito pouco, concretamente gostaria de saber, que explica-se o cartão a bem, acho bem que faz sentido que explique, em relação ao projecto da bolsa de emprego, gostaria de saber



Assembleia de Freguesia de Barcarena

se a freguesia, realmente tem capacidade para dar o apoio correcto a pessoas com o nível de patologias que se pretende integrar nesses empregos temporarios, de saber como é que estamos com as referençações para o cartão a bem, o cartão 65+, mais a mercearia social, se a base de referençação é a mesma, porque se não correremos o risco de estar a beneficiar duplamente, não estamos! mas se vai explicar isso fantastico. Em relação às atividades culturais, desportivas e recreativas, podemos riscar o desportivas, ficar só culturais e recreativas, de facto tem sete mil euros no orçamento para as colectividades, a CDU diz que é pouco, eu acho que é muito, sete mil acho que é uma barbaridade para as colectividades, tendo em conta que o plano de atividades que tem, que é zero, não tem nada no plano de atividades, a verba que seja cabimentada, a não ser que seja para dar directamente, dividiu e entrega-se directamente, no plano de atividades está zero, para as colectividades, certo? Portanto se inscrevem sete mil euros numa rubrica para as colectividades, quer dizer, não sei, se calhar estou a ver mal. Uma das coisas que me faz confusao, nos aspectos, a nível cultural, é termos tres companhias de teatro na freguesia, não é, parece-me que poderia haver algo que insentivasse uma rotatividade, as companhias de teatro pelas diversas localidades da freguesia, é uma ideia. Em relação ao transito, já falamos. Equipamentos, falta de parques infantis, faltam parques infantis na colectividade ou estão em mau estado, na freguesia, peço desculpa, mas vamos construir tres parques caninos, não sou contra, favoravel os parques caninos, agora parece-me excessivo que se fale apenas de um espaço de jogo e recreio, aqui no Sobreiro, e se fale de tres parques caninos, não faz sentido, faz-me sentido os tres parques caninos, mas não me faz sentido apenas uma requalificação de um espaço. Mais coisas, é pouco, continuou a dizer que é pouco, vai-me dizer que é o possivel, mas eu acho que se podia conseguir mais, com mais criatividade e utilizando melhor se calhar, estas energias existentes na freguesia, sei que é dificil, vai-me dizer que tambem é dificil a comissão das freguesias funcionar, isso é uma conversa que já vem de há muito tempo, que a comissão social de freguesia não funciona, mas eu acho que tem que se insistir, pois é nessa energia de todas as entidades da freguesia, que se pode fazer melhor e se pode fazer mais com as poucas capacidades economicas que a freguesia tem. Obrigado.”

Rita Medinas (CDU): “Rita Medinas, CDU, então, o Tiago tirou-me aqui um bocadinho aqui a minha intervenção, mas ainda assim vou insistir nela. Mas vou começar por dizer, no orçamento, no plano e orçamento de dois mil e dezoito para dois mil e dezanove, estava inscrito que o *combust* viria com toda a certeza, no principio do ano ou até, a partir de abril, iamos ter o *combust* em Valejas, em Valejas, peço desculpa, em Barcarena, a funcionar, estamos no fim de Dezembro e vem inscrito para dois mil e



Assembleia de Freguesia de Barcarena

vinte, tenho a certeza, que para o ano nesta esta altura, estaremos a falar para dois mil e vinte e um, mas virá para setembro/outubro de dois mil e vinte e um, que entretanto há eleições, pronto isto em relação ao *combustível*. Agora, o Tiago disse uma coisa, eu tinha aqui escrito, não combinamos, mas foi como se tivéssemos combinado, em relação aos parques caninos, eu também sou a favor e também acho que faz falta, mas caramba, numa freguesia onde falta tudo, tudo, falta parques infantis para as crianças brincarem, falta os tais apoios para as colectividades, para o teatro, onde há só um centro de dia, em toda a freguesia, para as pessoas com mais idade, não há atividades, não há um sítio para as pessoas irem, para estarem, a não ser o centro de dia de Tercena, já me responde depois, já me diz, se houver algum eu peço desculpa, pode haver outro que eu que eu não saiba, mas por enquanto só sei este e onde não há ciclovias, onde não há passeios pedonais, onde não há sequer passeios, à sítios onde o nome de passeios, é só o nome, porque não existem, é só areia e eu sei do que falo, porque ando por eles e é buracos, pessoas com idade, pessoas com dificuldade de locomoção, a andar com bengalas e pronto, tudo isso é os passeios cheios de buracos, faltam-lhe as pedras que saltam e pronto, eu sei que também não há civismo, sei que me vai dizer que não há civismo que as pessoas põem os carros encima dos passeios e isso tudo, mas é a obrigação da junta de freguesia e da câmara, prever essa situação, para já não falar dos contentores, outra vez, não é e já estou farta de falar e acho que vou passar à frente. Agora, em relação, disse-me que ia haver obras na cooperativa da fábrica da pólvora, não vem aqui nada escrito neste ano, disse-me que o parque infantil de Valejas estava previsto para passar lá para baixo, para São Bento, não vem nada... e pronto, em relação a isso não vem nada, não há dinheiro, não há dinheiro e não se fazem as coisas essenciais e depois expõem-se aqui, para mim não é essencial haver parques caninos, para mim é essencial haver parques infantis e passeios para as pessoas andarem a pé, sem andarem a levar com os carros em cima, isso para mim é o essencial, os transportes públicos para as pessoas não terem que levar os carros, transportes públicos já sei que não será com a câmara, mas o combustível, já era uma ajuda, se tivesse o percurso, os circuitos certos para levarem as pessoas, de uns sítios para os outros, onde houvesse os terminais das camionetas, de combóios, isso era já uma ajuda para a locomoção das pessoas. Tenho dito.”

A Sra. Presidente da Assembleia passa a palavra à Sra. Presidente da Junta.

Presidente da Junta de Freguesia: “Bom, vamos começar pelo fim, eu acho que é importante, as pessoas perceberem que uma coisa são as GOPs de uma junta de freguesia outra coisa são as GOPs da câmara, são coisas distintas, eu não posso dizer que vou fazer numas GOPs da junta de freguesia, gastar um milhão de euros, quando



Assembleia de Freguesia de Barcarena

só tenho quinhentos de orçamento para fazer uma reabilitação que na realidade está inscrita nas GOP e que se duvidas houvesse o Sr. Lider do PS, aqui fez na ultima assembleia, questão de frisar, que já sabia, que já estava na fase do projecto, 'portanto que já estava tudo aprovado, portanto, eu vou-me abster, porque comentar, porque na verdade, inclusive eu ate disse que muito provavelmente não era eu que não sabia se seria eu que estaria lá para inaugurar, mas que estaria lá certamente se a vida assim o permitir, orgulhosamente enquanto freguesa a assirtir e ir á inauguração, porque tambem me disseram que muito provavelmente a inauguração, vai ocorrer no final de dois mil e vinte um, apos eleições, portanto não vai ser para já, portanto isto são projectos de milhoes de euros, nao estamos a falar de quinhentos mil euros de orçamento, vamos ser razoaveis, importa que impere aqui principios basicos, o da razoabilidade é um deles e que às vezes parece que não, portanto efectivamente o parque de São Bento, tal como eu expliquei, foi uma proposta que foi apresentada e é um parque infantil, a camara não nos permite fazer parques infantis, chamou a si essa responsabilidade e não sep ode enquadrar no ambito da delegação de competencias, portanto e a camara, devido a erros do passado, retirou essas competencias, portanto nos temos que pedir, para saber se podemos e a camara basicamente, neste momento não dá autorização, porque no passado deu, confiou, gastou-se o dinheiro, sabe se lá bem no que e depois o parque não aconteceu, ou melhor não foi pago, o parque aconteceu mal, sem certificação, sem estar nada condizente com aquilo que a lei preve, portanto é aquilo que é. Os parque caninos a camara da-nos a autorização para fazer, acresce, que assim de repente, com excepção do parque de Valejas, neste momento e assumo, porque é uma verdade, é uma realidade, não está em condições e que apesar de as pessoas o utilizarem, porque arrombam as fechaduras que nós lá pomos sucessivamente, aquele parque não está certificado, portanto se acontecer lá alguma coisa, nós, nem nós nem a camara se vai responsabilizar, porque aquele parque não devia estar aberto e nos fechamo-lo varias vezes, só que depois as pessoas arrombam, portanto o de Leceia já é uma realidade, ainda não foi inaugurado mas permita-me dizer que está muito bonito, portanto e tem sido feitas reabilitações sucessivas de parques na nossa freguesia, portanto não é o suficiente? Nunca vai ser, porque é isso que faz de nós pessoas, é o querermos mais, portanto isto é aquilo que é. Relativamente às GOP e às inumeras perguntas que o deputado, lider do PS, colocou, bom dar só aqui uma questão, relativamente à rotunda que vai nascer, entre os bombeiros voluntarios e a Rua Hortense Luz, o concurso vai ser lançado agora, portanto se não ficar deserto, se ficar tudo correr bem, de acordo com aquilo que o Sr. Presidente me disse há duas semanas, fez sexta feira uma semana, acredito que até meio do proximo ano, essa situação será uma realidade, para que a Felner Duarte



Assembleia de Freguesia de Barcarena

passa a ter só um sentido, portanto isto foi a informação que me foi transmitida e daí ter sido incluída, não foi tão expressa, mas posso, desde já adiantar essa situação. Na parte dos equipamentos, acho que também já disse, só para esclarecer outra coisa, quando disseram aqui aquando do orçamento, que o dinheiro que está no orçamento, não é suficiente para fazer as obras, então eu vou explicar, nós pedimos dinheiro à câmara, fora da delegação de competências nós pedimos dinheiro à câmara, o deputado líder do PS, Tiago Gonçalves, disse que sabe que o autocarro vai ser agora aprovada a verba, vai agora a reunião de executivo, para depois ir à assembleia para depois nos darem dinheiro para podermos arranjar o autocarro, por exemplo, também vai ser avançado, uma verba para a requalificação do estaleiro, portanto, o estaleiro é a câmara que vai pagar, que vai fazer tudo, não vai sair do dinheiro da junta, é a câmara que vai fazer e posso dizer-lhe também que já está adiantado, também lhe vou dizer, quer as obras de requalificação e manutenção do edifício da junta de freguesia também não vai sair do orçamento da junta de freguesia, é um subsídio que a câmara vai dar, ou melhor, nem vai ser subsídio, são eles próprios que vão assumir a obra. Portanto as coisas que não é do orçamento da junta que sai, é do orçamento da câmara, são valores que a câmara já tem cabimentado a nível de orçamento para apoiar as juntas e posso lhe dizer que estas situações que aqui estão aprovadas, já são realidade, portanto, já houve um despacho do Sr. Presidente a dizer deferido. Inclusive só é possível esta situação da deslocação do atual estaleiro, porque é uma obra, ainda não se conseguiu fazer o levantamento, por causa da obra que está ao lado, por causa das terras que lá meteram e agora estão a tirar para que se possa fazer o levantamento e a seguir iniciar a obra, porque isto é uma realidade, portanto, são coisas que importa esclarecer, porque de facto não, não conseguiríamos fazer, claro que não, mas depois pedimos. Quanto ao dinheiro das colectividades, é assim, muitas vezes nós, é verdade e permitam-me dizer isto e agora brincando aqui, porque ainda tenho aqui, aquele que ainda é o Presidente da SERUL, presente na sala, finalmente foi feita a transferência bancária, senhor presidente, portanto, está ali também um membro do executivo que se riu, mas foi feita a vossa merecida transferência que vos havia sido adjudicada, portanto é assim, vocês sabem que muitas vezes é uma questão orçamental, às vezes damos um pouquinho mais de dinheiro nas verbas para depois podermos passar para outras, isto faz parte. Quanto ao dinheiro das colectividades importa dizer, a câmara apoia as colectividades de uma forma extraordinária, podia ser melhor claro, pode sempre ser melhor, mas tem apoiado e a verdade é que muitas das coisas que acontecem, deve-se às colectividades, conseguem fazer por causa da câmara, porque a câmara apoia, porque dá o dinheiro para, não há nenhuma actividade que as colectividades façam que a câmara não apoie, muitas das vezes monetariamente,



Assembleia de Freguesia de Barcarena

sejamos realistas, portanto, nós damos apoio logístico, tentamos dar o máximo e nunca deixamos nenhuma colectividade sem resposta, quando nos pedem, os apoios, verbais, apoiamos conforme podemos, portanto e é verdade muitas vezes codamo-nos nas atividades das colectividades e pedimos o apoio das colectividades na parte desportiva, ainda não conseguimos ir a essa parte, iremos, mas lá está, não havia nada, agora já há alguma coisa, portanto agora já se vai ao teatro, agora já há passeios das crianças, onde as crianças da freguesia têm uma semana fazem passeios a varios sitios e que pagam quinze euros, portanto, isto não existia. Quando é que isto existiu na freguesia? E agora há. Portanto, vai-se fazendo, não se faz tudo, quanto às companhias de teatro, não são tres, são quatro, não são companhias de teatro mas são quatro, os bombeiros Voluntarios de Barcarena tem um grupo de teatro, o Valejas tem um grupo de teatro, o ACT tem um grupo de teatro e os GRT, o Grupo Recreativo de Tercena também tem, portanto, qual é que é o problema, vou-lhe já dizer, houve uma reunião esta semana sobre o tema e uma das coisas que eu sugeri exactamente, por causa das mostras de teatro, é que de facto a camara pense um bocadinho mais e ponha à disponibilidade dos fregueses autocarros, para que eles possam se deslocar, por exemplo, eu falei de Barcarena especifico, são cinco localidades, as pessoas de Leceia para irem a Tercena é complicado ou para irem a Valejas se houver um autocarro que leve as pessoas torna-se mais facil, ficou efectivamente, foi tido em consideração e disseram que era uma ideia a ter em conta, porque , normalmente as amostras de teatro tem poucas pessoas, porque as pessoas não se conseguem deslocar, então vamos tentar fazer com que as pessoas vão aquilo que nós temos para oferecer, portanto isso acontece.

A parte social, se eu depois me esquecer de alguma coisa lembre-me e a parte das atividades culturais e recreativas, a festa da criança, existe, não existia, existe, é um sucesso, à aqui situações que nós vamos fazer coisas diferentes, só que lá está, às vezes é difícil porque de vez enquanto não temos os apoios necessarios, permita-me que lhe diga, na parte social e aqui eu tiro o meu chapéu à comissão social de freguesias que finalmente funciona, vou lhe dizer uma coisa, que eu era uma descrente e no final de dois mil e dezanove, permitam-me elogiar todos aqueles que pertencem à comissão social de freguesia, porque mobilizaram-se verdadeiramente mobilizaram-se e de facto conseguimos fazer algumas coisas, mais ou menos, mas neste momento estamos unidos e notasse, por exemplo navilo que as colectividades fazem para angariar alimentos para os mais carenciados, nomeadamente este mês e não é por causa de ser Natal, porque isso para mim, importa-me que as pessoas comam todo o ano não é porque é Natal que tem que comer só porque é natal, não, este mês a



Assembleia de Freguesia de Barcarena

POAPMC o nosso programa alimentar terminou, terminou em novembro, havia uma grande preocupação de como é que nós podíamos pelo menos, os casos mais urgentes, naquelas famílias onde há três e quatro crianças, podermos dar resposta, posso vos dizer que houve uma comissão, uma reunião da comissão e neste momento, nós sabemos, a comissão uniu-se e de facto vamos conseguir dar resposta a essas pessoas, até mais do que aquilo que nós estávamos à espera, porque se no POAPMC apoiamos cento e quarenta e cinco pessoas, fora, na nossa mercearia social, posso vos, ainda não mas, banco social, posso vos dizer que apoiamos cerca de cinquenta pessoas, pouco é muito e só conseguimos dar resposta a isso com muito boa vontade da comissão social, que se tem esforçado para que esses alimentos cheguem a quem precisa deles, portanto, neste momento à que dar os parabéns à comissão social da freguesia, porque neste momento funciona, era bom que funcionasse melhor, mas neste momento já funciona, bom cartão à bem, o que é o cartão à bem, o cartão à bem não é mais do que um cartão que permite que as pessoas mais carenciadas possam usufruir de forma absolutamente gratuita de medicamentos nas farmácias aderentes, neste momento e tal como eu expliquei na reunião de líderes, vamos propor que aconteça, uma assembleia extra em janeiro para podermos assinar estes protocolos todos, para começarmos a trabalhar, o que é que acontece, este cartão permite, não é mais do que isto, a freguesia paga anualmente por cada pessoa que tem no cartão cem euros, as farmácias depois pagam mais, é diferente, nada tem a ver, nós é anual, as farmácias pagam mensalmente trinta e cinco euros, aquelas que são aderentes e estas pessoas tem, vão à farmácia e não pagam, claro que isto nada tem a ver com o cartão, não é o cartão 65+, já é 55+ porque foi alterado, isto porque, o cartão 65+ só paga metade e nós estamos a falar exatamente do 55+ e então os mais novos, aquela faixa etária dos quarenta que ficam desempregados, que não tem como dar resposta às coisas, às suas necessidades, uma bomba de asma que é caríssima e que são precisas mais do que uma muitas vezes, é para esse público que nós tentamos dar a resposta, a capitação normalmente e toda a selecção é feita pela nossa assistente social, é ela que faz esse trabalho todo, em conjunto como é evidente com todos aqueles que trabalham em função da freguesia, nomeadamente o centro social e paroquial, a CERCi oeiras, portanto que fazem esse acompanhamento. As capitações tem regra geral, nós atendemos aquelas que veem da segurança social que são os valores mínimos e é essas pessoas que nós queremos abranger, não é tanto os cinquenta e cinco mais, é os cinquenta e cinco menos, que também precisam, que também há casos extremos de pobreza e que não tem forma, com excepção do FES, o fundo de emergência social da câmara, em que nós efectivamente podemos apoiar



Assembleia de Freguesia de Barcarena

essas pessoas, portanto o cartão a bem é isto, penso que me expliquei, que se tornou claro o que é era o cartão à bem.

Relativamente às bolsas, esse é um processo que ainda está a ser estudado até porque financeiramente nós temos que perceber, são bolsas e eu peço desculpa mas tenho mesmo que explicar, demora mais um bocadinho, são bolsas e nós temos que perceber como é que inserimos no orçamento, porque aquilo que nos foi dado indicação é que até um determinado valor podemos incluir e não é preciso e é tido como bolsa, não é tido como remuneração pacível de qualquer tipo de desconto, o que é que acontece, estas pessoas tem uma psicóloga, tem uma assistente social que os vai acompanhar, porque essas pessoas vão fazer trabalho, o projecto que neste momento está a ser trabalhado é, estas pessoas prestam tres horas ou quatro de serviço a nível de junta, aquilo que nós temos disponível para começarem a ser inseridas no mercado de trabalho, por outro lado, na parte da manha trabalham, da parte da tarde vão trabalhar capacidades proprias e à um dia da semana que vão ser acompanhadas pela psicóloga, portanto isto é trabalhar durante um ano, toda aquela situação das pessoas poderem começar a prepararem-se para o mercado de trabalho, ao fim de um ano essas pessoas, tambem já estamos a falar com entidades que desenvolvem essas situações, são incluídas no mercado de trabalho, efectivamente com empresas que aceitam trabalhadores com estas características especificas, porque depois claro se não à o acompanhamento o que acontece é que as pessoas voltam ao mesmo e vão contuinar a ser acompanhadas a nível psicologico por nós, eu penso que lhe respondi a tudo. Só para terminar, D. Rita, esqueci-me e agora lembrei-me, nós temos uma universidade senior, onde os seniores podem estar, que funciona em Leceia e em Queluz de Baixo, em Valejas por incrível que possa parecer, o centro social e paroquial fez um investimento brutal por baixo da escola de S. Bento, na parte, exactamente para os Seniores de Valejas terem um sitio onde podessem estar, estão mais deslocalizados, o que é que aconteceu mesmo, zero pessoas, teve que fechar, portanto, isto não é só querer, isto não é só dizer, nós tambem temos que saber que são feitas experiencias, as coisas fazem-se e depois não à *feedback* e como não há *feedback* tem que ser fechadas, não é por causa de uma pessoa ou duas, que se mantem um espaço daqueles aberto, com tudo o que obriga, portanto temos que fazer outras coisas, temos que tentar chamar a população de outra forma, por exemplo neste momento, é verdae a população de Valejas já reage de uma forma muito positiva a tudo aquilo a que a junta faz, do que reagia, neste momento reage, portanto era a unica localidade da freguesia que não aderira a nenhuma actividade, fosse onde fosse que acontecesse, fosse por quem fosse não aderiam, neste momento



Assembleia de Freguesia de Barcarena

posso lhe dizer que isso já não acontece, felizmente, a população de Valejas já adere àquilo que a junta faz e ainda bem que assim é e vamos continuar a trabalhar para que isso aconteça, porque é essa a nossa função. Muito obrigada.”

Tiago Gonçalves (PS): “Tiago Gonçalves, Partido Socialista, pontos rápidos, não vou voltar a abordar as opções do plano, já está falado, só dar aqui umas notas em relação ao que disse. Em relação às propostas da a camara e das grandes opções do plano, vamos ser serios, o programa eleitoral pelo qual foi eleito tinha propostas que não dependiam da junta de freguesia, estavam plasmadas e trouxe-as como sendo promessas eleitorais, portanto o facto de neste momento dizer que não podem estar, claro que não podem, é obvio que não podem, mas também tem que estar salvaguardado o programa eleitoral, quais são as medidas que são, junta de freguesia e camara municipal, não as tinha, em relação também às obras estruturantes na freguesia e relativamente o que falei no inicio, no ponto antes da ordem do dia, um dos meus medos e relação a esse projecto é mesmo que as obras estruturantes e até pode não ser a cooperativa, mas a cooperativa está incluída também naquela proposta que sendo um projecto de quinze anos, que possa ser feito em um ano, dois anos, em dez, em catorze ou em quinze, não sei, é ver para crer. Em relação aos subsidios e aos apoios às colectividades claro que sim, claro que a camara municipal apoia e bem as colectividades e apoia através de um regulamento que foi até proposto pelo partido socialista, porque bem sabemos que no passado, porque é que serviam os apoios às colectividades e como é que eles eram distribuidos aliás os varios dirigentes associativos que estão aqui e sabem bem como é que era a oscilação de verbas ao longo dos diversos anos e dos contatos programa que apareciam para colectividades, como por exemplo na Outurela, como por exemplo para o Algés e Dafundo, para a ADO, todos nós sabemos porque é que esses contratos programa existiam e de facto, felizmente houve um regulamento onde as colectividades tem que prestar provas e algumas delas que nunca o tinham feito no passado. Relativamente ao cartao a bem, a minha pergunta é a seguinte, estamos a falar, a ver se eu percebi bem, estamos a falar em cem euros por pessoa, por ano, à uma estimativa do numero de pessoas, se perguntar qual é o valor neste momento que vai custar à junta de freguesia esse programa e mais, se esse valor é sustentavel ao longo dos anos se me diz cinquenta e cinco mais, existe o sessenta e cinco mais, mas este cinquenta e cinco mais é mais vantajoso que o sessenta e cinco mais, vai fazer com o que o sessenta e cinco mais, prefiram ter este cartão, não à preferencia quem tem o sessenta e cinco mais, tem o sessenta e cinco mais e ponto, ou seja estamos a falar de um espectro entre os cinquenta e cinco e os sessenta e cinco, não sei se é assim, se a maior parte



Assembleia de Freguesia de Barcarena

das pessoas tem o sessenta e cinco mais, o sessenta e cinco passou para cinquenta e cinco? não tinha percebido, é viável financeiramente.”

Rita Medinas (CDU): “Rita Medinas, CDU, vou voltar aqui um bocadinho atrás, porque a presidente da junta dá impressão, que estas pessoas que estão aqui tem atitudes, que as vezes pensa que as pessoas, que estão aqui não percebem bem o que estão aqui a fazer e eu quero lhe dizer que eu percebo muito bem o que estou aqui a fazer e percebo tudo, o Tiago alias já falou nisso e eu vou também falar, nós estamos a votar o orçamento da junta estamos a falar nas GOP da junta de freguesia, tudo o que é as verbas, tem prometido ou deferido pela camara nós não sabemos, depois das coisas estarem feitas e se me vier dizer, tem que dar depois contas à população, olhe eu tinha prometido isto e foi feito através disto e disto e do outro. Agora chegasse aqui a uma assembleia de freguesia onde nós vamos votar as GOP e o orçamento e nós temos que discutir as verbas que aqui veem inscritas e não as que a presidente da junta pedir ao presidente e que o presidente lhe vai deferir ou não, isso para nós, para quem está aqui nesta discussão o que interessa é o documento que está feito e neste documento a presidente da junta não tem margem de manobra nenhuma para fazer nada, com o que está aqui, lá se tem meio milhão, a acamara tem montes de milhares e se as freguesias tem falta de dinheiro e tem a obra para fazer e há vontade para se fazer, se não houver vontade, eu também sei que às vezes não há vontade, mas se houver vontade tem que se precionar a camara e quando se chega a uma assembleia de freguesia já vir com dados concretos, já escusavamos de estar nesta discussão, se trouxesse, tenho já isto aprovado, vai começar a ser feito amanhã, agora se me diz, o presidente da camara prometeu-me, diz que vai fazer e é o que o Tiago diz, quinze anos ou vinte, andamos aqui, eu ando à anos a ouvir falar, a bater aqui por causa da cooperativa, aqui a limpeza da ribeira acima, ali à abertura dos viveiros que tive um camarada que até se dispôs a dizer aquanos metros era preciso para fazer para a entrada da fabrica da polvora, para não se ir pela estrada, que se fazia ali, não se fez, diz que se faz, não se fez, não é, a presidente da junta parece que está a passar um atestado de estupidez ou de ignorancia às pessoas que estão aqui, e as pessoas que estão aqui sabem porque estão e já estão aqui muitos anos antes da presidente da junta, não estas mas outras pessoas, que andaram a lutar com isto, a residente da junta pode ter muito boa vontade, eu não questiono isso, agora uma coisa é certa, nós só contamos com as obras feitas, se me disser tem o parque infantil de Leceia feito, muito bem, não é, não fazem mais do que a vossa obrigação, porque andamos quinze anos á espera que ele fosse feito, mas o de Valejas não está, se foi mal feito também contestamos, houve muita constenação a esse parque, no executivo anterior, a



Assembleia de Freguesia de Barcarena

presidente não estava, estava outro presidente, mas sabe com nós contestámos e para que servem as assembleias de freguesia e para as pessoas que estão eleitas pugnam para o bem estar da população da freguesia e fazer pressão sobre as pessoas que podem resolver esses problemas, é isso que aqui estamos a fazer, não é para chatear a presidente da junta, nem a ninguém, é para pugnar para o bem da população, neste caso de Barcarena e se me diz que lá em Valejas não teve a adesão, o centro que deveria ter, não teve sabe porque? Porque Valejas tem uma morfologia muito específica, tem lá em baixo, a presidente se tem noção, não vou questionar, as pessoas que moram ao pé do rio, para virem cá para cima não têm transporte, tem que ir ao vale ou vir cá a cima ao Mano Velho apanhar transporte, subir aquela rampa toda, agora imagine o que era, as pessoas de idade, virem lá de baixo do rio, que era onde era a maior concentração de pessoas que poderia frequentar esse Centro e não conseguirem chegar cá a cima se não tiverem um filho que as trouxesse ou uma pessoa amiga, percebe, até a mim me custa subir aquela rampa, quanto mais às pessoas de uma certa idade, que aquilo é feito para os seniores e se me diz que à a universidade sénior, eu também sei e muito bem e concordo, aprovo e apoio, mas é preciso mais, não é, e se as pessoas de Valejas estão a aderir mais, será do bom trabalho que esta junta está a fazer em relação aos outros que cá estiveram anteriormente, se estão a aderir mais, ainda bem que estão, olhe é porque o trabalho da junta se calhar está a resultar em alguma coisa, nesse aspecto, só lhe tenho a lhe dar os parabéns nessa parte. Disse.”

Sra. Presidente da Junta de Freguesia: “Bom, se nós explicamos é porque explicamos, se eu não explico é porque sou arrogante, portanto de qualquer forma a presidente da junta é sempre a má, aquilo que eu expliquei e que tentei fazer foi efectivamente explicar como é que vinha muito do dinheiro para as obras, já foi deferido, não foi prometido, houve despacho e estamos cá para ver, agora não se pode partir de um princípio que só porque se dá uma explicação, é se isto, é se aquilo e o aqueloutro, não acima de tudo, é se pessoa e tem que haver algum cuidado porque a presidente de junta aqui acima de tudo é pessoa, não falta ao respeito a ninguém, tentam fazer passar essa ideia, mas não é verdade, explicou, fez várias explicações exactamente porque houve esse pedido e tentou explicar porque estamos numa assembleia e estamos para explicar as coisas, portanto e ainda estamos a discutir aquilo que ainda vai ser feito, não é aquilo que já foi, portanto, estamos a projectar, existe um ano para ser feito, se não for, daqui a um ano estamos cá para a D. Rita poder dizer enquanto elemento da CDU, eleito, que não foi feito, agora quando se faz uma explicação e não se gosta, a pessoa limitou-se a dar uma explicação, existe uma gravação que mostra



Assembleia de Freguesia de Barcarena

isso tudo, a título final e só para dizer não sei como é que aconteceu, não era eu que cá estava, era o centro social e paroquial que nada tem a ver com a junta de freguesia, mas eu sei que o centro social e paroquial tem carrinhas e desloca as pessoas entre, por exemplo, da universidade senior ou do centro de dia, portanto que fazem essas deslocações, não sei como é que se processou em Valejas, não estava cá, sei que funcionou durante muito pouco tempo, não sei o que foi acordado, não faço ideia, sei que existiu e que tiveram que fechar, porque não compensava. Relativamente e porque me perdi, mas relativamente ao cartão à bem, a associação dignidade numa primeira fase, daí termos de assinar o protocolo e virá a proposta, que num primeiro ano de projecto zero, chamemos-lhe assim, dez pessoas, isto porque o centro social e paroquial também tem o cartão dignidade, também estão ligados à associação dignidade e tem o cartão à bem e muitas pessoas são encaminhadas por nós para eles, numa freguesia podem haver várias instituições ligadas à associação dignidade, assinarem o protocolo, o centro social e paroquial já tem esse protocolo, não é suficiente, nós já temos reencaminhado situações extremas para o centro social e paroquial da mesma maneira que eles noutras situações, nomeadamente no FES reencaminham para nós para nós fazermos chegar à câmara, relativamente a esta situação e vai ser discutida aquando a assinatura, é como lhe digo em janeiro se tudo correr bem, já temos o protocolo, já temos tudo para vocês poderem analisar e poderem efectivamente concordarem ou não, numa primeira fase, porque é uma situação experimental, no primeiro ano, vamos começar com dez pessoas, posso lhe ser realista e que até quinze pessoas a junta consegue, claro que sim, são as prioridades, porque se não houvesse não, a dez é o garantido, as quinze conseguisse lá chegar, os mil e quinhentos euros, consegue-se, porque é anual, é um valor anual e o cartão cinquenta e cinco mais, porque deixou de ser sessenta e cinco e passou a ser cinquenta e cinco, agora é mais abrangente é para um determinado público, claro que isto aqui não é a rodinha bota fora, as pessoas não podem escolher, esta situação são casos extremos, até porque vamos, às situações que a câmara tem através do FES tem apoiado estas situações mais extremas, ou seja é aprovado um valor para que as pessoas possam fazer, comprar medicação, até cabazes alimentares isso acontece, pessoas que estão fora do POAPMC no concelho e que na verdade as situações são tão graves que são aprovados FES, o fundo de emergência social, em que é dada uma verba mensal para que as pessoas possam comprar cabazes, atenção que essas situações só acontecem mediante prova de, isto é tudo sujeito a regimes de prova, não damos o dinheiro assim para as mãos, por exemplo pagamos rendas de casa, situações de aparelhos nas crianças, óculos, aparelhos dentários, mas isto tudo sujeito a regime de prova, as pessoas tem que mostrar orçamentos e tudo mais e depois tem



Assembleia de Freguesia de Barcarena

que mostrar faturas, tudo em como foi pago para depois a camara avançar através de nós e do centro social, ok, isto não é nada feito, tomem lá o dinheiro e agora gastem a vossa vontadinha, não, não, nós através da Filipa controlamos toda essa situação, todos os dossiers que vão para a camara já vão com um estudo previo feito, está bem, nós só não conseguimos chegar à segurança social e ao RCI, são as unicas pessoas que para nós juntas de freguesia, são intocaveis, eu penso que esclareci tudo. Tamem vamos ter o protocolo das consultas juridicas, se tudo correr bem tambem iremos passar a ter novamente consltas juridicas, mas desta vez com protocolo com a ordem dos advogados nomeadamente com a delegação de Oeiras, que também é importante, tambem é uma das muitas questões que os fregueses pedem.”

Sra. Presidente da Assembleia de Freguesia: “Uma vez que já não há mais pedidos de iintervenção por parte dos senhores deputados, vamos então passar à votação das Grandes Opções do Plano para dois mil e vinte, quem vota contra? quem se abstem? Quem vota a favor? Foi assim aprovado com os votos a favor do INOV, abstiveram-se o PS, IOMAF e Oeiras Feliz e votou contra a CDU.”

A Sra. Presidente da Assembleia da a palavra à Sra deputada Rita Medinas.

Rita Medinas (CDU): “CDU, declaração de voto, a CDU considera a proposta das Grandes Opções do Plano e Orçamento para dois mil e vinte, apresentado pelo executivo para apreciação e votação da assembleia de freguesia, um documento claro e cuidado quanto aos documentos nada a opor, no entanto ao analisar os mesmo verifica-se tal como a no anterior que as preocupações refletidas no documento de introdução acima referidas acaba por não passar de meras intenções do executivo da junta de freguesia, passamos entao a referir alguns pontos em que pelo exposto consideramos que não seja possivel dar resposta as necessidades da freguesia. Quanto ao projecto das Grandes opções do plano para dois mil e vinte, apresentado pelo executivo da junta de freguesia, está muito aquem das necessidades da freguesia, este executivo apenas pretende avançar com pequenos procedimentos na freguesia mantendo-se portanto desta forma, o mesmo conceiro do ano anterior, apenas e so virado para a recuperação financeira tornando a junta de freguesia num banco aforrador. No campo social, a CDU considera que o que la está expresso é muito vago, abstrato e sem datas de aplicação é um texto mais virado para entreter do que para cumprir, isto é, se parte destas coisas não forem conseguidas não foi da culpa deste executivo. Nas atividades culturais, desportivas e recreativas, é referido o apoio às diversas iniciativas, mas a CDU continua a considerar insuficiente as verbasinscritas para apoio às respectivas colectividades da freguesia. Na delegação de competencias a



Assembleia de Freguesia de Barcarena

não descentralização para as freguesias por parte do município continua e desta forma temos o município a ser um dos menos descentralizadores do país, com este tipo de política as freguesias iram ficar com menos capacidade de promover as melhorias ao seu alcance para contribuir para a qualidade de vida das populações que representa. As grandes opções do plano para dois mil e vinte continua a não mencionar parte das infraestruturas que foram referidas na promessa da campanha eleitoral do atual executivo. Quanto ao valor orçamental na rubrica das receitas para dois mil e vinte que é de quatrocentos e vinte e seis mil euros se retirarmos a este valor o valor do capital acumulado em dois mil e dezanove quarenta e nove mil, oitocentos e setenta e quatro euros e trinta e um centimos ficamos com um valor identico ao orçamento do ano anterior. Se analisarmos a rubrica das despesas verificasse que as despesas com pessoal e aquisição de bens, absorvem oitenta e seis virgula setenta e quatro por cento do valor orçamentado, restando apenas dez virgula setenta e nove por cento para investimento de onde se conclui que a freguesia de barcarena continuara por muito mais anos a marcar passo na area do investimento e por consequencia na melhoria da qualidade de vida da sua população, pelas razoes apontadas, a CDU irá votar contra as grandes opções do plano e orçamento para dois mil e vinte apresentado pelo executivo da junta de freguesia de barcarena, a eleita da CDU, Rita Medinas.”

Tiago Gonçalves (PS): “ Temos uma declaração de voto mais curta. O partido socialista absten-se nestas GOP apenas porque a proposta que apresentou para a resolução do transito em barcarena foi incluída e é uma proposta estrutural para a freguesia, em tudo o resto o PS reitera o que já foi dito no passado, estas GOP ficam muito aquém do que a freguesia necessita, isto é resultado da falta de capacidade de inovar e de não aceitar a delgação de competencias que deixa a junta refem da camara municipal. Disse.”

Presidente da Assembleia de Freguesia: “muito bem, vamos então passar agora, já não há aqui lugar para votação, apreciação e informação escrita pela presidente, foi enviada. Não sei se algum dos senhores deputados quer fazer alguma intervenção quanto a isso.”

Tiago Gonçalves (PS): “Tiago Gonçalves, Partido Socialista, acho que num ponto inicial se pede uma explicação do executivo, da senhora presidente sobre o que aconteceu, é certo que temos todo o material, temos alguma dificuldade em perceber o que é que vamos votar, foi lapso, não existe nenhuma proposta, não tem que ser, tem que haver uma apreciação, não votação, o fundamental aqui será uma explicação sobre o que se passou e depois uma apreciação caso as forças politicas entendam. Disse.”



Assembleia de Freguesia de Barcarena

A Sra. Presidente da assembleia passa a palavra à Sra Presidente da Junta.

Presidente da Junta de Freguesia: “Bom, estamos aqui a avaliar o terceiro trimestre de dois mil e dezanove, julho, agosto, setembro, depois será o último, eu peço desculpa estou tentar chegar aqui às situações, mas é assim, basicamente nesta informação escrita, aquilo que transmitimos, é mesmo isso, aquilo que foi feito. Por exemplo a nível de delegação de competências vocês vão perceber que este último trimestre existe mais obra feita, porque? Tivemos em período de férias, em gozo de férias, não houve tanta obra feita, relativamente e a partir de agora iremos efectivamente passar a fazer comparações, o que foi trimestre para trimestre para que possam perceber como é que as coisas funcionam efectivamente posso vos dizer que devido à alteração legislativa, a partir de 28 de outubro deixou de existir o licenciamento dos canídeos, uma decisão que para nós, foi desastrosa, porque vamos perder receita, na verdade à registo dos canídeos, os canídeos tem que ser registados, mas isso acontece nos veterinários, nós só passamos a ter o licenciamento dos cães, perigosos e potencialmente perigosos, os cães tidos como só de companhia esses deixaram de ser obrigatórios, o licenciamento deixou de ser obrigatório, tem a ver com a introdução da nova lei, que isto para nós vai ser desastroso, na próxima assembleia vão perceber, a diferença que existe de trimestre em termos de valores, porque nós vamos tentar fazer chegar essa situação, por exemplo de cento e cinquenta e cinco pedidos, quarenta e cinco foram novos, isso agora deixou de existir, porque a partir de outubro, em outubro ainda vai haver alguma situação, mas depois deixou de existir, portanto tudo isto é perda de receita, se num valor máximo estamos a falar de oito euros por canídeo, agora façam as contas, a cento e cinquenta e cinco, num trimestre de férias, a receita que a junta vai perder por decisão do legislador, portanto o governo, nós ainda estamos na esperança que faça às muitas contestações que se tem verificado por conta das freguesias, que de facto se muda, mas será mais ou menos esta a situação. As obras da delegação de competências, é aquilo que é, não há grande. Na acção social, portanto os atendimentos e visitas domiciliárias é aquilo que a Filipa vai fazendo, estes meses, meses de férias, é sempre mais complicado, mas ainda assim, tem aqui a percepção que por exemplo do banco social demos apoio a trinta e nove pessoas, agora damos a bastante mais, o POPAMC continuam sempre, porque é mensal e as pessoas são sempre as mesmas, o programa é aprovado com um número específico de pessoas, portanto. O gabinete de psicologia, vinte e oito atendimentos, o posto de enfermagem e se calhar, esta é uma situação que eventualmente teremos que tomar uma decisão relativamente ao posto de enfermagem de barcarena, porque se vale a pena ou não manter aberto, por exemplo, teve doze, fez doze atendimentos



Assembleia de Freguesia de Barcarena

em três meses, se olharmos para Leceia e para Queluz de Baixo e nem sequer vamos comprar a densidade populacional, Leceia teve cento e noventa atendimentos e Queluz de Baixo, duzentos e setenta, portanto importa perceber se vale a pena manter os custos inerentes a mais um enfermeiro, quando na realidade, o posto em si não dá grande resposta, não tem grande procura, mas isso, como na verdade esta situação só começou a meio do ano passado, a quando do fecho, da abertura do centro de saúde, portanto vamos tentar divulgar mais, para tentar perceber se as pessoas aderem ou não, pois caso contrário, efectivamente esta assembleia eventualmente terá que tomar uma decisão sobre a manutenção ou não de barcarena, do posto de enfermagem. Os eventos solidários, bom o Barcarena é mais solidária, foi a comissão social, foi uma situação que a comissão social se uniu para conseguir ajuda alimentar, recolha de alimentos e aqui um obrigado muito especial às colectividades, porque foram realmente as colectividades, porque foram as colectividades que foram como polo que abriram a porta para receberem as doações e até promoverem atividades que visassem, efectivamente a recolha de alimentos, também tivemos a CERCI, também tivemos os Bombeiros, também aceitaram ser e Oeiras Internaciomnal Schol, mas o grande bolo veio efectivamente das colectividades, porque as pessoas foram entregar às colectividades. A caminhada solidária, também através da comissão social de freguesia, aqui com o apoio do *sport ponto com* e dos *nirvana studio*, em que se fez uma caminhada em função, para apoiar a jovem Matilde, uma freguesa de Queluz de Baixo, penso que é subeijamente conhecida a situação da pequena Matilde, felizmente tudo vai correndo pelo melhor, mas ainda é uma longa batalha, nós, as pessoas, os fregueses de Barcarena e não só, as pessoas, uniram-se em torno daquela menina, ainda bem que assim foi, foi um sucesso. As atividades séniores, portanto fomos assistir à peça do La FERIA, à Severa, por exemplo no final do mês voltamos mas para assistir a uma outra peça, outras atividades, portanto, pela primeira vez realizou-se e esta situação do tetaro também importa focar que foi a primeira vez que isto se realizou na freguesia. Tivemos a semana entre cinco e nove de agosto, os passeios de verão para as crianças dos seis aos doze anos, foi um sucesso, foi muito bom, é muito bom lidar com crianças, é mais fácil e de facto as pessoas aderiram, foi muito bom, não consigo dizer outra coisa a não ser, portanto tem aqui, as pessoas pagaram quinze euros e vocês tem aqui a descrição do que foi a semana dos passeios, eu espero conseguir continuar no próximo ano dois mil e vinte, continuarmos a praticar, até porque foi-nos lançado o desafio, ainda não estão nas GOP porque ainda não está nada pensado, mas foi-nos lançado, dentro destes passeios, o Sr. Presidente dentro do mês de agosto, lançou-me o desafio, de eu organizar, a Junta organizar uma situação desta mais curta para os seniores, termos, ele falou-me na Madeira, uma ida à Madeira



Assembleia de Freguesia de Barcarena

ou aos Açores e que a Camara avançaria com a verba com o apoio para nós podermos realizar, como devem imaginar são coisas mais complicadas, que iremos fazer certamente, iremos tentar fazer certamente, mas para já esta é a realidade, se acontecer excelente, maravilhoso, até porque temos o apoio da camara e foi a propria camara que na verdade lançou o repto. A sardinhada, a bendita sardinhada, que tão mal falada foi o ano passado e que por incrível que possa parecer, este ano teve que aparecer uma colectividade ao fim, em junho a dizer nós fazemos, levantaram o braço a dizer, nós fazemos, porque na reunião das colectividades, apesar de haver tanta gente com santos populares, ninguem se disponibilizou para fazer a sardinhada, da junta, nós pagariamos a sardinha, como pagamos em Valejas, o pão, portanto, tudo aquilo que nos foi solicitado, porque a camara dá-nos a verba e era para ser gasta, portanto, mas aconteceu e foi um verdadeiro sucesso, o arraial correu muito bem, foi muito engraçado, as pessoas divertiram-se muito e esperemos que este ano dois mil e vinte, que volte a acontecer, as colectividaddes tem é que nos abrir a porta, porque nós não conseguimos organizar isto sozinhos. Portanto o cemiterio, a parte mais macabra da situação, mas que faz parte da vida e é ela a lei da vida, dois levantamentos, portanto o Faria teve de feiras também basicamente o mês de agosto, oito funerais, venda de um gavetão e de um ossario e posso vos dizer que por exemplo, só começaram a ser feitos levantamentos o ano passado, porque ha muito tempo, só se faziam levantamentos quando alguém morria, porque era mesmo obrigatorio fazer, neste momento esses levantamentos importam verba para a junta, quando são feitos, para alem de desocupar espaço, importa verba para a junta, já estão a ser feitos. Portanto e basicamente está aqui tudo, certamente não está, estão os pontos mais importantes, penso que, está tudo.”

Presidente da Assembleia: “ não sei se mais alguém quer fazer alguma intervenção à cerca deste ponto, se não quiserem , vamos passar então para a apreciação, para o ponto quatro, aquele que no edital consta como ponto quatro, que é a apreciação não votação, porque à aqui um lapso de escrita, da instauração de processo crime contra cidadão que utilizou os dados da junta de freguesia em proveito proprio, ora os senhores lideres já estiveram na reunião sabem o que é que se trata, receberam a documentação, os senhores fregueses que estão aqui a assistir, provavelmnete não sabem portanto aquilo que me parece mais logico é que antes de mais nada de a palavra à Sra. Presidente para ela explicar qual é a situação e depois cada deputado fará a intervenção que entender po pertinente. Sra Presidente.”

Presidente da Junta de Freguesia: “No inicio de novembro, chegou à junta de freguesia uma fatura para pagar, de eventualmente, de um serviço que nós havíamos



Assembleia de Freguesia de Barcarena

contratado, dizia respeito a quebras, a quebras de material, isto foi a utilização, a expressão usada e eu passo a explicar. Em outubro de dois mil e dezanove, alguém dirigiu-se a uma empresa que faz, que fornece pratos, garfos, copos, guardanapos, tudo aquilo que tem haver com serviço de catering, necessários para fazer um serviço de catering e contratualizou com aquela empresa um serviço, pagou a dinheiro, contudo ao invés de utilizar dados próprios, utilizou os dados da junta de freguesia. Como pagou a dinheiro a junta não tinha forma de saber porque isto foi para o e-fatura e como uma junta é uma entidade isenta de iva e temos todos os nossos procedimentos feitos e toda a faturação que nós recebemos quando fazemos uma compra ou o que quer que seja, tem que ter a rubrica e a cabimentação, portanto e tem que vir o numero de compromisso, nas faturas isso tem que estar tudo presente, naquela não estava rigorosamente nada, portanto nós fomos ao e-fatura e de facto percebemos que tínhamos lá aquela fatura emitida de outubro de dois mil e dezanove. A empresa foi contactada e nós pedimos esclarecimentos, a empresa numa primeira fase identificou uma pessoa como sendo a pessoa que pagou o serviço e que foi lá e que é um funcionario da casa, esse funcionario foi interpelado e disse que nada tinha haver com aquela situação, nós questionamos a empresa que se de facto nos enviassemos foto conseguiam identificar a pessoa, conseguiam dizer quem é que era a pessoa, a senhora disse, claro que sim, que foi directamente com ela e que não tinha duvidas nenhuma, nós mandamos fotografias e houve logo uma identificação do sujeito que tinha feito o uso indevido e que tinha efectivamente usado os dados da junta em proveito proprio, portanto a empresa voltou a reiterar a necessidade de pagamento, nós dissemos que não pagavamos, até por um motivo simples, porque existem regras quando se faz contratacao através de uma junta de freguesia, na verdade nada disso foi cumprido, acresce se é um serviço da junta, a propria entidade tambem tem obrigacao, e não qualquer pessoa chegaria e diria, eu sou vogal da junta, eu sou presidente da junta, portanto e na verdade, a pessoa limitou-se a dizer que pertencia à junta de freguesia e colheu, foi um argumento que colheu de acordo com a senhora, porque a junta de freguesia e aquela pessoa especificamente no passado já havia contratado os serviços daquela empresa para a junta de freguesia, ai nãoop consigo dizer o que quer que seja, porque foi para a junta de freguesia, eu posso assegurar e provo por a mais b, que nós não contratamos nada com aquela empresa, houve alguém que utilizou indevidamente, que uzourpou os dados da junta de freguesia em proveito proprio, isso é crime e mais do que qualquer compensação, não é isso que está aqui em causa, o que está em causa é penalizar a pessoa pelo ato, a pessoa perceber que o que fez é crime e que não pode chegar, porque sabe o NIF da junta, mal seria, porque isso até é publico, qualquer um de vos contratava os serviços e dizia



Assembleia de Freguesia de Barcarena

que era da junta de freguesia e então a seguir? onde é que está a boa fé? portanto perante isto, o executivo já tomou a deliberação, já deliberou que de facto se vai interpor, vai-se apresentar uma queixa crime, a pessoa esta devidamente identificada, a empresa que contratou, que foi contratada para o serviço, assim é que é, também está perfeitamente disponível para ir a instancias proprias provar e dizer que foi aquela pessoa, ou porque a identifica por a mais b, sabe quem é, identificou uma outra pessoa, disse que na altura foram duas pessoas, mas quem fez todo o negocio foi so uma, o outro estava só para carregar, costuma-se dizer que tão ladrao é o que vai à horta como o que fica à porta, portanto é assim aqui não está, reitero, qualquer tipo de ressarcimento monetario, porque isso acarretaria um custo bastante maior para a junta e em termos processuais, porque teriamos que ter obrigatoriamente um advogado para fazer pedido de indemnização cível, para constituir assistente e tudo mais, não vale a pena, portanto o crime em si, basta a apresentar a queixa e o ministerio publico ter conhecimento que avança sozinho em representação, nós seremos só testemunhas de e apresentaremos todos os factos, portanto e a opinião deste executivo é que de facto as pessoas tem que ser responsabilizadas pelos atos e já chega, já chega, portanto, usar, continuar a tentar, tirar beneficios da junta, já tiraram, já chega, já não pertencem, acabou e as pessoas tem que perceber isso de uma forma ou de outra, dai a nossa posição.”

Presidente da Assembleia de Freguesia: “Algum senhor deputado pretende fazer alguma intervenção quanto a este assunto? Sr. Deputado Tiago Gonçalves.”

Tiago Gonçalves (PS): “Tiago Gonçalves, Partido Socialista, bom, isto é mais do mesmo, não vale a pena a estar, a senhora presidente já explicou o que é que se passou, toda agente sabe quem foram as pessoas, qual foi o valor, podesse perguntar, em relação à proposta, ao ponto quatro e só me vou debruçar isso, sobre a votação, a assembleia não tem que votar, isto é uma competencia do executivo e o executivo já deliberou, o que eu concordo é que haja uma manifestação positiva ou negativa das forças politicas sobre esta atitude, ou esta deliberação do executivo e afirmo desde já que o partido socialista está totalmente de acordo, manifesta totalmente o seu apoio á decisão que foi tomada pelo executivo, agora, nem sequer é acompanhado por uma proposta, devia vir uma proposta para a assembleia se pronunciar, pronto, acho que tem de tomar todas e já tomaram, todas, todos os tranmites legais para que esta situação seja resolvida e para que os culpados sejam punidos pelo que fizeram. Disse.”

Rita Medinas (CDU): “ A CDU também está de acordo que se siga para queixa crime.”



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Sra. Presidente da Assembleia de Freguesia: “Muito obrigada, vendo que mais ninguém pretende fazer nenhuma intervenção e uma vez que estão terminados os pontos da ordem de trabalhos, vou perguntar aqui, se quem está a assistir a esta assembleia, se há alguém que pretenda fazer alguma intervenção, algum fregues que pretenda fazê-lo tem que se inscrever aqui junto do senhor secretário e da senhora secretária, que anotarão, os nomes.

Portanto, vou solicitar aos fregueses que vão fazer uso da palavra que não excedam os três minutos de exposição do assunto que pretendam ver aqui na assembleia, em conformidade com o número três, do artigo sessenta e cinco do regimento. Chamo então a Sra. D. Maria do Céu Esteves, por favor além para nos expor o seu assunto, muito obrigada.”

Sra. D. Maria do Céu Esteves: “Boa noite a todos, eu só venho expor uma situação sobre a rotunda de Leceia, creio que, presumo que a junta não tenha nada directamente a ver com o desenho da dita e com os acessos e com a respectiva construção, de qualquer das maneiras, temos, eu julgo de devemos manifestar a nossa, a minha preocupação sobre a não boa realização da mesma. Ou seja a maneira como alargaram os passeios e os contornos da rotunda ainda vão fazer maior estrangulamento na Rua 7 de Junho uma vez, por exemplo, que subindo a 7 de junho para entrar na rotunda, quem vai em frente ou quem vai para o bairro, estrangula a uma fila. Portanto se a 7 de junho neste momento já está congestionada de trânsito, quer de manhã quer à tarde, ainda ficará pior, presumo que a junta esteja atenta a esse problema e exprima a nossa preocupação em sede própria. Muito Obrigada”.

Sra. Presidente da Assembleia de Freguesia: “Senhora Presidente pretende esclarecer? Seja sussinta por favor.”

Sra. Presidente da Junta de Freguesia: “D. Maria do Céu, a sua preocupação já foi transmitida, fez sexta-feira uma semana, ao Sr. Presidente da Câmara, como já havia dito, houve uma reunião, onde esse foi um ponto abordado e de facto eu elanquei alguns aspectos, nomeadamente, eu peço desculpa, os dois senhores deputados e a Sra. D. Maria do Céu, na verdade foi alencado nomeadamente as questões as dos passeios a de estarem, de terem tirado espaço ao pavimento pedominoso, foi-me assegurado que iria ser feito uma visita agora neste decurso de espaço de tempo, para que efectivamente fosse visto e pedido, se assim fosse o caso, corrigir a situação. Portanto houve algumas situações que já foram corrigidas, porque percebesse que houve já alterações, houve outras que ainda não, mas sim estamos atentos a essa situação, fique descansada.”



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Sr. Morador na freguesia: “Boa noite, eu começo já aqui pelo ultimo ponto, gostava de saber o nome da pessoa, relativamente ao ponto numero quatro, falou-se aqui da pessoa, da pessoa, mas o nome, a pessoa tem um nome e eu gostava de saber se é possível saber quem é dita pessoa, ninguém sabe a não ser aqui os deputados, de quem se trata. Depois aqui um ponto que também que se acabou de falar, o trânsito da freguesia, que cada vez é pior, sei que não é da competência da freguesia, já sei que não passa pela junta mas é, passa mais a minha intervenção no sentido de perceber se há alternativas, Leceia, Tercena, Barcarena, cada vez isto está pior e como ali o Tiago falou no início, há uma perspectiva de expandir a urbanização dentro da freguesia e portanto independentemente de se falar em quinze anos, as coisas são para começar a ser pensadas, digo eu, já e não vejo melhorias, não vejo alternativas, não sei se vocês me conseguem dar essas informações e o ultimo ponto prende-se com Tercena, eu vivo em Tercena e ali na Avenida Infante D. Henrique, há ali umas ruínas de há dois anos para cá queria saber se há alguma novidade relativamente ao mercado e já agora também ali da Infante D. Henrique a Helena Aragão, da suposta nova urbanização que vai nascer, que está impugnado pela câmara de sintra, houve ali alguma situação, só para saber se à alguma coisa em perspectiva de avançar ali naquele terreno e pronto, Tercena são as ruínas de Tercena que é o mercado e essa tal urbanização nova, se me conseguem dizer alguma coisa em relação a isso. Obrigado.”

Sra Presidente da Junta de Freguesia: “Bom, relativamente ao nome não sei se se pode dizer até porque esta situação vai ser transmitida à justiça, vai ser apresentada em instâncias próprias e na altura o nome será transmitido, eu estar agora a dizer, eu sei quem foi que fez, mas eu não posso transmitir à população sem antes apresentar uma queixa crime contra essa pessoa, porque depois o processo tornar-se-à público e todos saberão, neste momento por uma questão de idoneidade e roçaria eu estar também a praticar um crime, não posso porque a pessoa ainda não foi condenada, existe a forma de suspeita que o fez, existe provas que o fez, mas inubio para o réu, em caso de dúvida absorve-se, não existe efectivamente uma situação de julgamento final, de decisão final, é só por isso, nós não podemos divulgar, mas quem recebeu a documentação sabe, portanto, da minha boca, saberão em instâncias próprias. Situação do mercado de Tercena transmitir aquilo que foi transmitido já varias vezes, tem havido informação da câmara, tem sido abordado na assembleia, neste momento aquilo que sei é que a obra terá que estar terminada em abril do próximo ano, foi esse o compromisso assumido, se vai estar ou não, não sei, portanto vamos ver, sei que a empresa que neste momento tem aquele projecto, fez um hipermercado em menos tempo, construiu de raiz em quatro meses, aquele já está, a estrutura já está criada,



Assembleia de Freguesia de Barcarena

acredito que será mais fácil, portanto a câmara já se pronunciou à cerca disso, inclusive fez um comunicado e disse que até abril do próximo ano a obra estaria terminada, é a informação que eu posso dar, é aquilo que tem sido falado e é aquilo que eu posso dizer, porque é aquilo que eu também sei. Relativamente a essa urbanização também houve um esclarecimento em assembleia e que essa situação está resolvida, que não há, que a câmara não está a entrar no território de sintra, que isso não aconteceu e que a obra vai avançar com todos os procedimentos que ainda faltam ter em conta. Relativamente à situação do trânsito à algumas pequenas medidas que já foram pedidas, podendo ou não ser úteis, eu acredito que sim, nomeadamente a retirada de um sinal de sentido proibido, são pequenas coisas mas que fazem alguma diferença, aqui à alguns anos foi colocado um sentido proibido na fábrica da pólvora, com que Fz com que as pessoas não possam virar para a Rua das Fontainhas, não se percebe muito bem porquê, na altura justificou-se que estava relacionado com o fluxo de trânsito em Tercena, problema, é que para resolver o problema de uma localidade prejudicou-se outras duas, que foi Barcarena e Leceia e Queluz de Baixo, passaram a ter muito mais trânsito, portanto temos que aferir, está a ser feito o estudo de impacto de tráfego para perceber se de facto aquele sentido proibido faz sentido ou não, na minha opinião, que é muito humilde porque não percebo dessa área, acho que não, porque basta a questão da razoabilidade, para benefício de uma localidade, prejudicam-se duas, portanto que já de si são muito complicadas, portanto, depois tal como enunciei no início e foi aqui também pelo PS dito que é uma situação que vai acontecer já no próximo ano, é a rotunda que vai nascer entre a Hortense Luz e Rua dos Bombeiros voluntários, tanto que vai fazer com que o tráfego na Felner Duarte passe a ter só um sentido, portanto essa situação de acordo, com aquilo que mais uma vez, quem vai fazer a obra me transmitiu acontecerá até meio do próximo ano, portanto essa situação, parece-me que já vai fazer com que tudo flua de uma forma um bocadinho melhor, claro que depois põem-se ali o problema da Rua Joaquim Sabino de Sousa, daquele estreito da igreja, mas isto é aquilo que nós temos, nós não podemos expropriar pessoas para alargar estradas, não podemos tirar as casas às pessoas para alargar e criar passeios, aí tem que haver alguma razoabilidade, tem que se arranjar outras situações, existem outras que estão a ser estudadas pela câmara, que já estão encima da mesa, que já foram feitos levantamentos, a seu tempo irão ser apresentadas pela câmara e nós aqui certamente também iremos discutir, penso que respondi às suas perguntas. Muito obrigada, boa noite.”

Sr. Eduardo Candido: “Boa noite, em primeiro lugar queria falar na questão do Mercado, aquele mercado à cerca de dois meses, isto é um bocado incompreensível,



Assembleia de Freguesia de Barcarena

como é que uma entidade como a camara elabora um comunicado dizendo que as obras vão começar e são para acabar em abril do ano seguinte, que é o abril que vem e que só estava dependente de uma garantia bancaria, mas havia ali certeza que as obras iam recomeçar, esse comunicado é camarario e não se compreende muito bem como uma camara municipal envie ca para fora um comunicado desses, sem ter a certeza que a obra vai ser feita, ainda por cima dizendo que a obra parou porque a empresa adjudicataria da obra, tinha falido e aparece uma segunda empresa com o nome quase identico, o que é muito estranho, é muito estranho, a situação neste momento é que as pessoas estão com um mamarracho todos os dias que não anda nem desanda e que faz muita falta, Tercena não tem por exemplo uma caixa multibanco, tem uma caixa multibanco que funciona quando o posto medico está aberto, portanto, quer dizer é metade só. Outra coisa, existe há cerca de ano e meio, o posto medico foi transferido para tercena como é do conhecimento publico, à cerca de duas ou tres semanas, vá lá um mês é que se ve uma placa, ou duas placas a indicarem onde é o posto médico, na cruz dos cavalinhos ao pé ao pé das bombas de gasolina, devia lá estar uma placa, para as pessoas que vem de Valejas, que vem de Queluz de Baixo, saberem onde é que se deveriam dirigia para ir para o posto medico, não está lá nada, existe uma aqui antiga, que bem pode sair dali que não esta a fazer nada, não é, aquela que ali esta, pode ser colocada, nas entradas de Tercena há uma tabuleta a dizer onde é o posto médico e penso que as pessoas e nós sabemos que vivemos lá, passamos ali o dia praticamente, de vez enquanto para um carro, olhe diga-me onde é que é o posto médico por favor, olhe é ali, mas isso é todos os dias. Havia uma terceira questão que é aquelas arvores, que estão situadas enfrente aos predios na Av. Infante D. Henrique, não são na Av. Infante D. Henrique mas na Av. Infante D. Henrique, que duas pessoas no passeios não passam ao mesmo tempo, a camara municipal andou lá a podar as arvores, nunca tinham sido podadas, ultrapassavam os predios, as pessoas que moram nessas casas não viam nada ca para fora, quando aquilo estava cheio de folhas e andou lá o Sr. Presidente, o Sr. Presidente da camara, com umas pessoas, a cortar as arvores, resumindo elas vão crescer na mesma, são grossas, ali um carrinho de bebe não passa. Pronto ficamos por aqui, é isso. Obrigado.”

A Sra. Presidente da assembleia de Freguesia: “Sra. Presidente quer responder alguma coisa?”

A Sra. Presidente da Junta de Freguesia: “Sobre o mercado já me pronunciei, lá está, existiu um comunicado a dizer que a partir de abril, que em abril o mercado estaria pronto, eu sei que as pessoas estão ansiosas, eu sei que as pessoas estiveram muito tempo à espera, têm toda a razão é verdade, não vou estar a dizer que não têm,



Assembleia de Freguesia de Barcarena

porque têm, agora, neste momento houve um prazo, fazer insinuações, sobre se à duvidas, existem instancias onde as duvidas podem ser resolvidas, sob se a empresa é valida ou se não é valida, se pode, se não pode, não sei, não somos nós que contratamos, não somos nós que tomámos esta decisão, não foi o atual executivo camarario, que tomou esta decisão que aceitou uma garantia bancaria de vinte e cinco mil euros para uma obra de um milhão e oitocentos mil ou seiscentos mil, portanto agora exatamente pediu-se uma garantia bancaria concentania com, porque se a obra não for concluida a camara tem dinheiro para acabar, porque aciona a garantia bancaria, agora com vinte e cinco mil euros, isso não acontecia de certeza, portanto, este executivo camarario esta a tentar resolver uma coisa que foi mal feita no passado, está a demorar tempo.”

Sr. Pedro Morais: “ Sou morador em Queluz de Baixo e queria questionar o executivo à cerca do centro jovem lá em Queluz de Baixo, porque aquilo está ao abandono, manutenção é zero, aquilo está, houve um acidente em abril do ano passado, o muro foi partido por um carro, de certeza que há seguros, alguém accionou o seguro? Eu compreendo que aquilo tem um protocolo com alguém mas alguém está em falta porque aquilo não tem manutenção, está vetado ao abandono. O segundo ponto é os cabos electricos, alias já não são só electricos, temos os electricos, temos os cabos de telefone que estão completamente inuteis, na minha rua já caíram uns quantos, já os camioes andaram a puxar os cabos e não vejo ninguem a tomar medidas, eu sei que há um parecer da anacom a dizer que tem que enterrar os cabos, mas ate agora não há nenhuma instancia apresionar as entidades privadas, que os cabos são deles, a tentar enterrar os cabos ou arranjar uma solução para os cabos. Terceiro ponto, é os animais selvagens, eu peço mil vezes às pessoas para não darem comer aos gatos à minha porta e toda a gente dá comer aos gatos, eu já fiz queixa à camara municipal, à policia da camara, não vejo entidade nenhuma a dizer, pelo menos publicamente, para que seja proibido, ou alguém que venha recolher os gatos, já pedi a muitas entidades para recolher os gatos, que levem os gatos, que gostam muito dos gatinhos, que tratem dos gatinhos, mas eu não tenho que levar com os gatinhos selvagens, tenho dito.”

A Sra. Presidente da Junta de Freguesia: “Sobre o centro jovem, está como dado ao centro social e paroquial, portanto isso é uma situação que deverá ser resolvida pelo centro social e paroquial juntamente com a camara municipal de oeiras, está bem, porque são eles que tem que agializar essas coisas, são eles que estão a utilizar o centro social e paroquial, peço desculpa, o centro jovem está a ser utilizado, parece-me que toda a gente em Queluz de Baixo sabe disso, é que o centro social e paroquial que tem o comudato do centro jovem, ou seja que está a utilizar o espaço cedido pela



Assembleia de Freguesia de Barcarena

camara. Relativamente aos cabos electricos e aos cabos telefonicos, sim vou tomar conta dessa situação, vou remeter para o nosso departamento da camara, para aquele que nós mandamos a nossas coisas, para que possa ser o vereador com o pelouro, possa insistir junto das entidades competentes. Relativamente aos gatos, isto é a mesma conversa dos pombos, autua-se e as pessoas continuam a dar, sabem que não e existe a politica, a a camara tem uma politica animal muito propria e muito ativa e e tentam efectivamente, as colonias e castrar os gatos, exactamente para que não procriem, eu sei que é verdade, que é preciso levar os gatos a Oeiras, ao jardim de Oeiras para s epoder realizar as castrações e as estrelizações e que isso é um problema, mas em Queluz de Baixo tenho conhecimento que existe um grupo de cuidadores que vai fazendo esse trabalho, pelo menos, pelo que tenho conhecimento, para que não procriem, para que não aparecem mais, para que fique uma colonia controlada, está bem, esse trabalho está a ser feito, eu sei que é um problema, porque riscam os carros, é como os pombos, não vale a pena, podemos insistir junto da policia municipal para autuarem as pessoas, mas a verdade é que tambem sabemos que regra geral, raramente fazem essas coisas, quando a policia municipal está na rua, é que é muito complicado educar pessoas, é complicado, portanto.”

A Sra. Presidente da Assembleia de Freguesia: “Agora pergunto às forças politicas aqui representadas, se querem fazer alguma intervenção, sendo que só se aceita, uma inscrição por cada partido ou movimento, devendo cada intervenção ter o máximo de cinco minutos de duração. Uma vez que não há intervenções dou por encerrada esta Assembleia às vinte e três horas e cinco minutos. Muito obrigado por terem estado connosco.”

Para constar se lavrou a presente Acta que vai assinada pela Presidente e Secretárias da Mesa.

----- A Presidente -----

----- A Primeira Secretária -----



Assembleia de Freguesia de Barcarena

----- A Segunda Secretária -----